

Aula 00

*SEFAZ-AM (Auditor Fiscal de Tributos
Estaduais) Português*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

06 de Janeiro de 2023

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Noções Iniciais de Classes de Palavras I	5
3) Classes variáveis e invariáveis	6
4) Substantivo	7
5) Adjetivo	18
6) Expressões com Substantivo e Adjetivo	25
7) Pronome	33
8) Advérbio	53
9) Artigo	61
10) Numeral	64
11) Interjeição	66
12) Palavras especiais	67
13) Questões comentadas - Classes de Palavras I - FGV	72
14) Lista de Questões - Classes de Palavras I - FGV	99



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, Aluno e Aluna Coruja! Tudo bem?

Sejam muito bem-vindos ao nosso curso de Português.

Estamos muito felizes em iniciar esse curso que trará uma abordagem teórica objetiva da Língua Portuguesa, incluindo a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o seu concurso.

Desde já, vale dizer que, além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso **fórum de dúvidas**.

Para que o estudo de vocês seja ainda mais eficiente, recomendamos que façam o estudo das aulas em PDF realizando grifos e anotações próprias no material. Isso será fundamental para as **revisões** futuras do conteúdo. Mantenham também a resolução de **questões** como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Buscaremos sempre apresentar um PDF com bastante didática, a fim de que vocês possam realizar uma leitura de fácil compreensão e assimilar o conteúdo adequadamente. Tenham a certeza de que traremos, a cada aula, o aprofundamento necessário para a prova, em todos os tópicos fundamentais da Língua Portuguesa.

Com essa estrutura e proposta, vocês realizarão uma **preparação completa** para o concurso, o que, evidentemente, será fundamental para a sua aprovação.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras **Adriana Figueiredo** e **Janaína Arruda**. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor **Felipe Luccas** e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:

Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela **Universidade de São Paulo (USP)** e **Mestre** em Literatura e Crítica Literária pela **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dedicuem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!



Prof. Patrícia Manzato:

Olá, pessoal! Tenho 36 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo (USP)** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, dentre eles TRTs, TJs, Polícia Científica, Câmaras e Prefeituras do interior de SP.

Grande abraço e vamos juntos rumo à sua Aprovação!

Instagram:  @prof.patriciamanzato

Facebook:  Prof. Patrícia Manzato

Bons estudos!

Equipe de Português



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para iniciarmos o estudo das Classes de Palavras.

Para aqueles que ainda não me conhecem, gostaria apenas de me apresentar brevemente:

*Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência na área de concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Atualmente sou servidora pública federal, do **Tribunal Superior do Trabalho**, certame no qual fui aprovada em **9º lugar**.*

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos.

Aqui, estudaremos sete das dez classes de palavras existentes. Vale a pena estudá-las numa mesma aula, pois as classes trabalham juntas e precisamos ver esse assunto de forma sistemática, com diversos aspectos interligados, incluindo aspectos semânticos e sintáticos.

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. As palavras denotativas parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Veremos também que há uma estreita relação entre a **classe da palavra e sua função sintática**. Por exemplo, a palavra “hoje” é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo. Já a palavra “ele” pertence à classe dos pronomes, mas pode ter várias funções sintáticas, dependendo do contexto. Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯👉📱

Grande abraço e ótimos estudos!

Prof^a Patrícia Manzato

 @prof.patriciamanzato

 Prof. Patrícia Manzato



CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

“João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”

“João anda apressadamente e Joana, lentamente”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronome e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo** o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número** e **grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, não traz afixos (prefixo ou sufixo).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, traz afixos (sufixos ou prefixos).	pedre iro , mulher ão , infelicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	<i>homem, pombo, arco</i>
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	<i>homem-bomba, pombo-correio, arco-íris</i>
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo



COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).
------------------	--	---

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:
Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum => traidor**)
 A saída é o estudo (**Abstrato => solução**) x A saída de incêndio é ali (**Concreto => porta**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECUMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.



	outro determinante, como pronome, numeral...).	
--	--	--

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedreiro, fogareiro, terrestre, chuvisco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar > pescar**ia**;
filmar > film**agem**;
matar > matad**or**;
militar > milit**ância**;
dissolver > dissolu**ção**;
corromper > corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac ada	Pena>penu gem	Bom>bond ade	Avaro>avare za
Sorvete>sorveter ia	Advogado>advocac ia	Velho>velh ice	Alto>altitu de
Banco>bancá rio	Delegado>delegac ia	Grato>gratid ão	Jovem>juventu de
Contabilidade>contabil ista	Apêndice>apendic ite	Calvo>calv ície	Eufórico>euforia ia
Açougue>açougu eiro	Brônquios>bronqu ite	Imundo>imund ície	Feio>fei ura
Obra>operá rio	Dinheiro>dinheir ama	Insensato>insensate z	Alegre>alegria ia
Folha>folhag em	Negro>negr ume	Belo>bele za	Amargo>Amarg or

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

CANTAR  CANTO



ALMOÇAR



ALMOÇO

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: fazer é melhor que o esperar. (verbo "fazer" foi substantivado pelo artigo "o")

porém deve vir após a vírgula. (conjunção "porém" foi substantivada pelo artigo "o")

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama "**derivação imprópria**", pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a 'reconhecer' os substantivos nas questões de prova.



(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)



Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)...*

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em “**es**” (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões



Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

- Ex:** Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores
Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras
Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os **verbos**) **não variam** em número:

- Ex:** Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores
Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes
Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois!**

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas!**

- Ex:** *banhos-maria* OU *banhos-marias*
pombos-correio OU *pombos-correios*
salários-família OU *salários-famílias*
peixes-espada OU *peixes-espadas*
licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:



- Ex:** Pé de moleque => Pés de moleque
Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
Mão de obra => Mãos de obra
Pôr do sol => Pores do sol ("pôr" é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

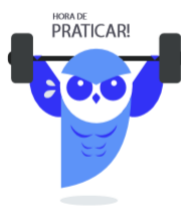
Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.

Lembre-se ainda que o plural de "mal-estar" é "mal-estares", pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de "arco-íris" é "arcos-íris".



(TRF 1ª REGIÃO / 2017) Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra "procedimentos-padrão" fosse alterada para procedimentos-padrões.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.



Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

- Ex:** Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)
Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)
Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

- Ex:** Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)
Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)
O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)
Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (**depreciação**)
Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (**depreciação/apreciação**)
Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

- animal**zinho = animais + zinhos => animaizinhos
coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos
florzinha = flores + zinhas => florezinhas
papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos
pazinha = pás + zinhas => pazinhas
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

- colherzinha* OU *colherinha*
florzinha OU *florinha*
pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,

10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “**classe**” da palavra e “**função sintática**” se comunicam. Veremos, inclusive, que são **indissociáveis**.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “**Sintaxe**”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.



Na expressão: “tenho medo de bruxas”, o complemento nominal “de bruxas” tem como núcleo o substantivo “bruxas” e completa o sentido vago da palavra “medo”.

Se o substantivo é “núcleo”, há **classes** que são “satélites” e “orbitam” em volta dele e **concordam** com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o *artigo*, o *numeral*, o *adjetivo* e o *pronome* (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em **1**, “meninas” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “vestidos” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (“Quem compra, compra alguma coisa”. Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “de concreto” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “de meus defeitos” complementa o nome “consciência”, porque “quem tem consciência tem consciência de alguma coisa”. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “**substantivas**” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas** [mãos].

Note que “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"Céu **azul**" => "O **azul** do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão **inglês**" x "Cidadão **da Inglaterra**" x "Cidadão **que é nativo da Inglaterra**".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .



RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “**uniformes**” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita
árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense
superior, exemplar, ímpar
simples, reles
feliz, feroz
ruim, comum



Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor
ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta
sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra
verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo
cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa
zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Veja:



Adjetivos opinativos

carro bonito
turista animado

X

Adjetivos objetivos

carro preto
turista japonês

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não aceitam variação de grau** e **não podem ser deslocados livremente**, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota **mensal** => nota relativa ao mês

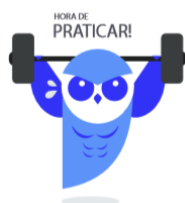
Movimento **estudantil** => movimento feito por estudantes

Casa **paterna** => casa onde habitam os pais

Vinho **português** => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “**português** vinho” nem “vinho muito **português**”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.



Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (Lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".

Comentários:

"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo "germânicas" expressa um atributo negativo de "monarquias".

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o **adjetivo** pode ter duas funções sintáticas:

- ✚ **Predicativo** (João é chato /Considerarei o filme chato)
- ✚ **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).



Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “adjetivo” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Então há diferença entre “**ser um adjetivo**” (classe) e ter “**papel/função**” adjetiva.

Observe:


“O¹ meu² violão novo³ quebrou”

Os termos 1, 2 e 3 têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejam os outros exemplos:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo* “adjetivo”, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejam os outros exemplos abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

“**Minhas**” é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo “mãos” e “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

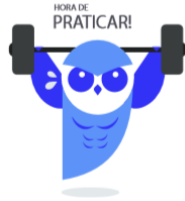
Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro “**dois**” é um numeral *adjetivo* (tem papel adjetivo), o segundo “**dois**” é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.



Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem “valor adjetivo” ou “exerce papel adjetivo”. Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] *Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.*

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.



ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>



amigo velho (idoso)

médico falso (não é verdadeiro)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

“não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”.

No primeiro caso, temos “um autor que veio a falecer”. No segundo, temos um “defunto que passou a escrever”.

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um preso político. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um político preso. (substantivo + adjetivo)

Um amigo médico me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um médico amigo não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)



Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem *covarde* => Homem *sem coragem*

Cara *angelical* => Cara *de anjo*

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção *do muro* = ****múrica, murística, mural???*

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:



de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco, símio ou macacal	de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção **do carro** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.



Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento **do computador** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejam a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade**, **inferioridade** ou **igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento “do” é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!



Gradua uma qualidade/característica (“bom”) em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade** (*absoluto analítico*): “sou **muito** esforçado” e
2. de **sufixos** (*absoluto sintético*):

difícil => **difícilimo**;

comum => **comuníssimo**;

bom => **ótimo**;

magro => **macérrimo**.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



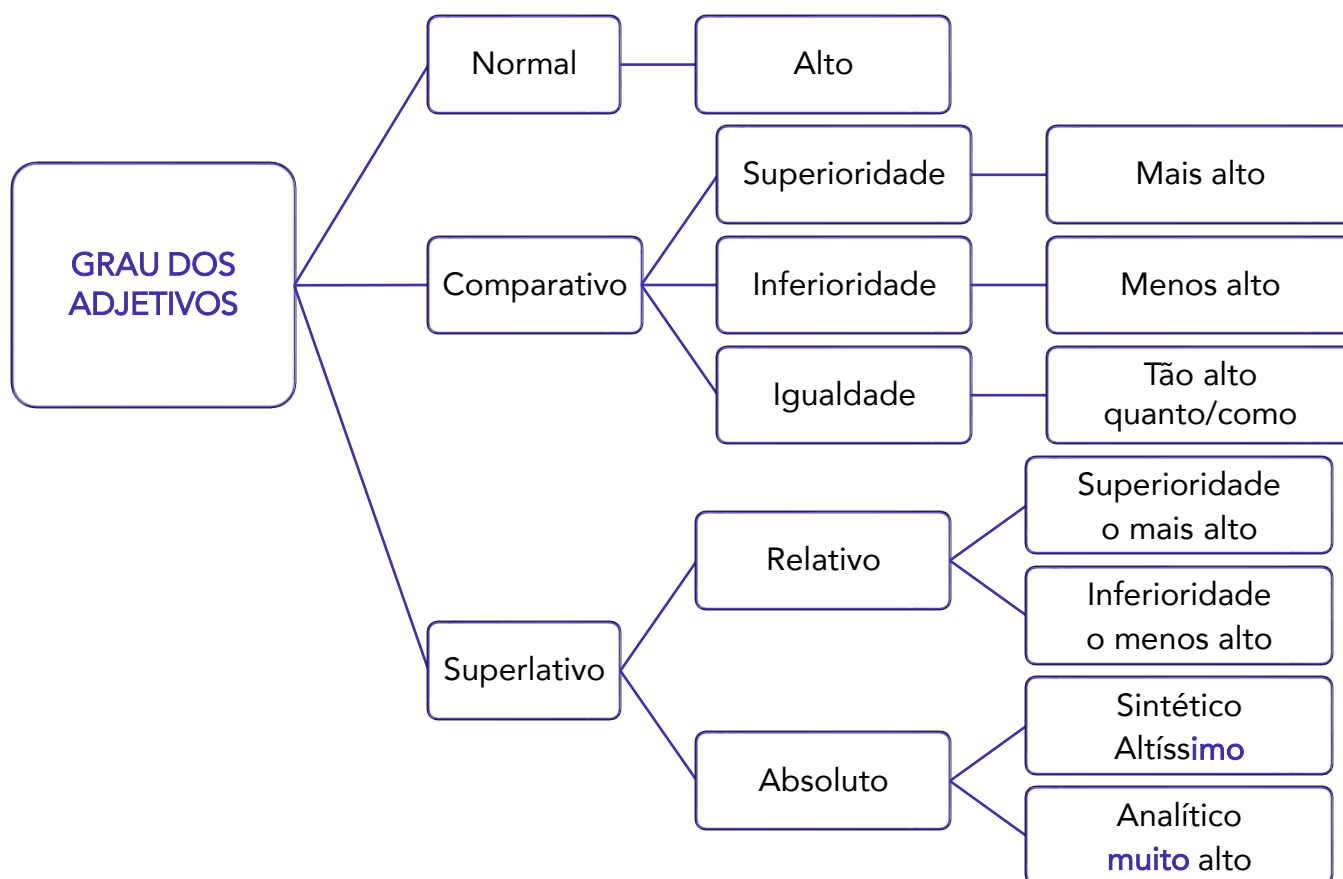
Há outros “**recursos de superlativação**”, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejam alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço.*
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é padre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)



A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:


Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.



PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.

Ex:  **Estes livros** são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “o” é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.



Observe a frase “O que é que ele fez”. Nesse caso apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

**NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")**

- Ex:** Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.
Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.
O professor tem **pouco** dinheiro.
Vamos tentar **mais** dieta, **menos** doces.
Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

**QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...**

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm **antes do substantivo**.

Quando vierem **depois do substantivo**, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

- Ex:** Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro
(**determinado**) (b) (**adequado**)
Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**
(**muito**) (b) (**suficiente**)



Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso
(modifica adjetivo => advérbio)
Estudei **bastante**
(modifica verbo => advérbio)



(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronome indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.



A palavra “Qualquer” foi empregada no texto no sentido de **toda**.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido “todo” antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de “qualquer”.

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de “completude”, “inteireza”: Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: *meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);*

Segunda pessoa do discurso: *teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);*

Terceira pessoa do discurso: *seu(s), sua(s).*

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) também pode ter “valor” **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: *Apertou-lhe a mão (= sua mão);*

Beijou-me a testa (= minha testa);

Penteou-lhes os cabelos (= cabelos delas).

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse (“mão”, “testa”, “cabelos”). Trata-se de um **adjunto adnominal**.



É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o *Português* por *sua* importância na prova.
(importância “do Português”)

Observe que “*sua*” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome “importância” e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser “Português”, palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.





(SEFAZ-RS / AUDITOR DO ESTADO / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendiar **minha** fantasia”. Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

O pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de “importância” pois equivale a “importância da assistência judiciária”. Não é qualquer importância, é um importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)
AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A -
OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL -
TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.



Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anafórica**.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exofórica (**fora**), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: **Neste** país, **neste** momento, **este** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência **exofórica** (“dêitica”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo**” e “**espaço**”:

Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto**: indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso**: indicam **passado recente** ou **futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.



Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado*

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.



Podemos usar “**este**” para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “**esse**” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o **professor**, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use “**este**” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “**aquele**”, usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar “**esse**” ou “**isso**” para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

- Ex:** Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)
Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)
Quero **o** que estiver em promoção. (**aquilo**)
Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (**isso - estudar**)
Ela parece legal, mas não **o** é. (**isso – não é legal**)

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (a menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).



Retomando os exemplos:

*Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)*

*Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)*

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o “**a**” é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

*Entre as cuecas, comprei **a** [**cueca**] de algodão.*

*Entre as cuecas, comprei **as** [**cuecas**] que eram de algodão.*



Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se **referem a outras partes do texto**, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga **tais/semelhantes** besteiras. **(essas besteiras)**

Sei que está triste, mas não diga **tal**. **(não diga isso)**

Ele **próprio** se demitiu. **(ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)**

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. **(próprio, em pessoa / exato, igual).**



(STM / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / AUDITOR / 2018 - Adaptada)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento “um funil poderoso”.



Comentários:

Aqui, temos o “o” como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo “seletiva”:
Ela **o** é por definição => Ela é **seletiva** por definição. Questão incorreta.

Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser **variáveis**, quando se flexionam (gênero, número), ou **invariáveis**, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	FEMININOS a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	quem que onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuj**a mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:



1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

Eu quero um carro *potente* = Eu quero um carro *que seja potente.*

2- Como o “**que**” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o **antecedente** for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo “**o qual**” e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “**que**” pode retomar *representante* ou *partido*. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: **A** representante do partido, **a qual** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo “**que**”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos

x

Este é o livro **sobre o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir **obrigatoriamente antes** do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ => Este é o livro **de** que gostamos



Este é o livro ~~o qual falamos~~. => Este é o livro **sobre** o qual falamos.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável “que” pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como “o qual, a qual, os quais, as quais”. No caso, usaríamos “o qual”, para concordar no masculino singular com “desastre”. Questão incorreta.

4- O pronome “**quem**” se refere a **pessoa** ou **ente personificado** (visto como pessoa) e é **precedido por preposição** (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

A pessoa **por quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, “**quem**” é **pronome interrogativo**: **Quem** gosta de acordar cedo?





Segundo Bechara, os pronomes relativos **quem** e **onde** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem “retomar ninguém”:

“**Quem** tudo quer tudo perde.”

"Dize-me com **quem** andas e eu te direi quem és."

"**Quem** com ferro fere com ferro será ferido."

"Moro **onde** mais me agrada."

5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo o, cuja a, cujo os, cuja as...**)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (**pernas de quem?** Do rapaz!)



(TJ-PA / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2020 - Adaptado)

*Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças”.*

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma “momento”) as relações são



caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças.

Portanto, as substituições por "no qual" e "onde" são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome "cujo", ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo "onde" deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de "posicionamento em". Como preposição "em" também indica uma referência locativa, podemos substituir "onde" por "em que" e por "no qual" e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é **inadequado** usar "onde" para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo "aonde" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "a", com sentido de "em direção a".

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico "donde", que equivale a "de onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo "como" é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo "quando" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.



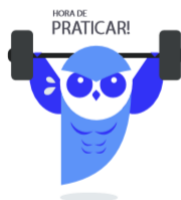
9- O pronome relativo “quanto” é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “quantidade”.

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção à **preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me “**a**” que => **ao** menino)
O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto “**de**” cujos => **dos** poemas)
Esqueci o valor **com** quanto concordei. (concordei “**com**” quanto => **com** o valor).



(SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista.*

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa.*

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem....

Na linha 2, o termo “de que” poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por “do qual”.

Comentários:

O pronome invariável “que” tem como referente “meio ambiente”, então só poderíamos trocar por “do



qual”, masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.^a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.^a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não**



usamos pronome possessivo “**vossa**” com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo “**seu**” ou “**sua**”, por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome “**Você**”.

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero (masculino/feminino)** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: Maria, Vossa Excelência está muito cansada.

Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

“**Sua** Excelência”:

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A **Sua** Excelência.

“**Vossa** Excelência”:

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como “**Senhora**”, “**Dona**”, “**Senhorita**”, “**Madame**”, “**Doutora**”, aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco



2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente** de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado **contigo** porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como "Mata ele! Chama nós!".

Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto**, quando o pronome reto for modificado por "todos", "só", "apenas" ou "numeral". Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei **ele só** na festa. / Ex: Encontrei **todos eles**.

Encontrei **eles dois** na festa. / Ex: Encontrei **apenas elas** na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra!**





Após a preposição “entre” em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir o pronome ao verbo por hífen**, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **/r/, /s/, /z/ + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**

Felicizamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**

Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.

Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **/m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **/n/**: **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:



Ex: Deu **dinheiro a ela** imediatamente => *Deu-lho imediatamente*

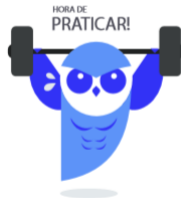
"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => lhe**)

Ofereceu **a oportunidade a mim** => *Ofereceu-ma*

"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a**) a alguém (OI: **a mim => me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.

Vejamos uma questão sobre isso.



(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (de + os acidentes => dez **deles**, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.



ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “**tempo, lugar, modo...**” .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a “**circunstância**” da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.





(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

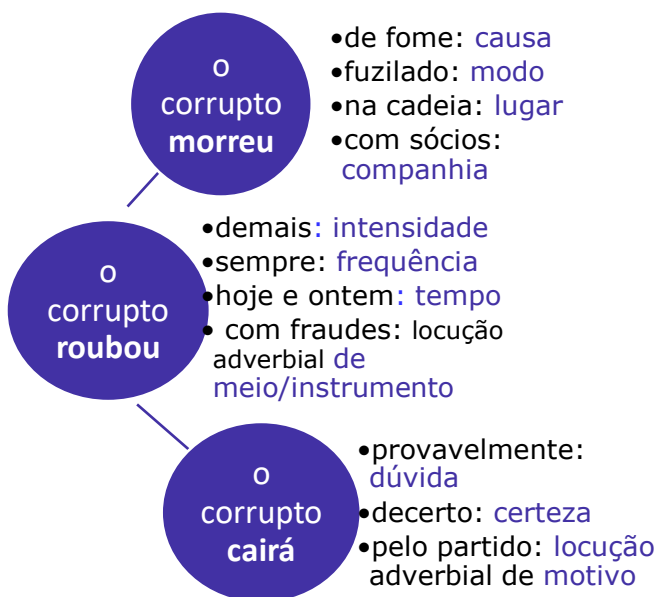
Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar **como**, **onde**, **quando**, **por que** aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de “orações adverbiais”). Veja:

- Ex:** Estudo **sempre** (“advérbio” de tempo).
Estudo **a todo momento**. (“locução adverbial” de tempo).
Estudo **sempre que posso**. (“oração adverbial” de tempo).

Vejamos como essas circunstâncias adicionam “sentidos” ao ato representado pelo verbo:





Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejam mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entretimes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente,



pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em “-mente” são de **modo**, mas nem todos.

“**Atualmente**”, por exemplo, é advérbio de “tempo”; “**certamente**” é de afirmação; “**possivelmente**” é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem **função coesiva**, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda **assim** devo estudar.

Fui à Europa e **lá** percebi que somos felizes aqui.

A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “**rápida**” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.



Ex: A cerveja que desce **redondo**...
Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que descem **redondo**...
Elas falam **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo “cotidiana” (ℓ.4) expressa uma característica de “uma ordem imposta ou dominante” (ℓ.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que “cotidiana” é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a “vivido”, com sua terminação (-mente) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos *silenciosamente*. Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!



Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)*

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: **Afinal**, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.



Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, **exceto** lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, **salvo** um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, **até/mesmo/ainda** o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador **também...**

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João só fuma charutos. (**advérbio de exclusão**)

João fuma só charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João fuma charutos só. (**adjetivo**)

No primeiro caso, “**só**” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, “**só**” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**.

No terceiro, “**só**” restringe “charutos”, então João apenas fuma “charutos”, não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros “fumos”. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, “**só**” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.

Veja mais exemplos, para “sedimentar”:

Ex: Até o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre até riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)

Isso **não** pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode **não** ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?





(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho “é que”, em “como é que se fazia”.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

“como é que se fazia”

“como se fazia” (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha “margem de manobra”, ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho “é que” (l.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... *Essa estranha “margem de manobra” ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.*

... *Essa estranha “margem de manobra” mobiliza os homens para a ação.* Questão correta.



ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que **acompanha** substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**no**”, “**na**”, “**dos**”, “**das**”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS, AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “**o** carro”, “**a** casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são **conhecidos** ou já foram **mencionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos a **o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)
Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é **familiar, conhecido** ou que **já foi mencionado**. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, conseqüentemente, **não** haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:



Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecífica**:

*“**um** carro qualquer”*

*“**uma** casa entre aquelas”*

Pode também expressa **intensificação**:

*“ela tem **uma** força!”*

Ou ainda **aproximação**:

*“ela deve ter **uns** 57 anos”.*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

*“**o (todo)** homem é criativo”*

*“**o (todo)** brasileiro é passivo”*

*“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”*

*“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”*

*“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “**artigo de notoriedade**”.





(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos, como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.



NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos e adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* [numeral adjetivo, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [numeral substantivo, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...
Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...
Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

“Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

- a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grosa, milheiro, milhar...
- b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados **numerais**.



(Prefeitura de São Cristóvão / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo "num" (I.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.



INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o **valor semântico** da interjeição **pode variar**:

- Ex:** **Psiu**, venha aqui! (**convite**)
 Psiu, faça silêncio! (**ordem**)
 Puxa! Não passei. (**lamentação**)
 Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (**admiração**)
 Ufa! (**alívio/cansaço**)

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

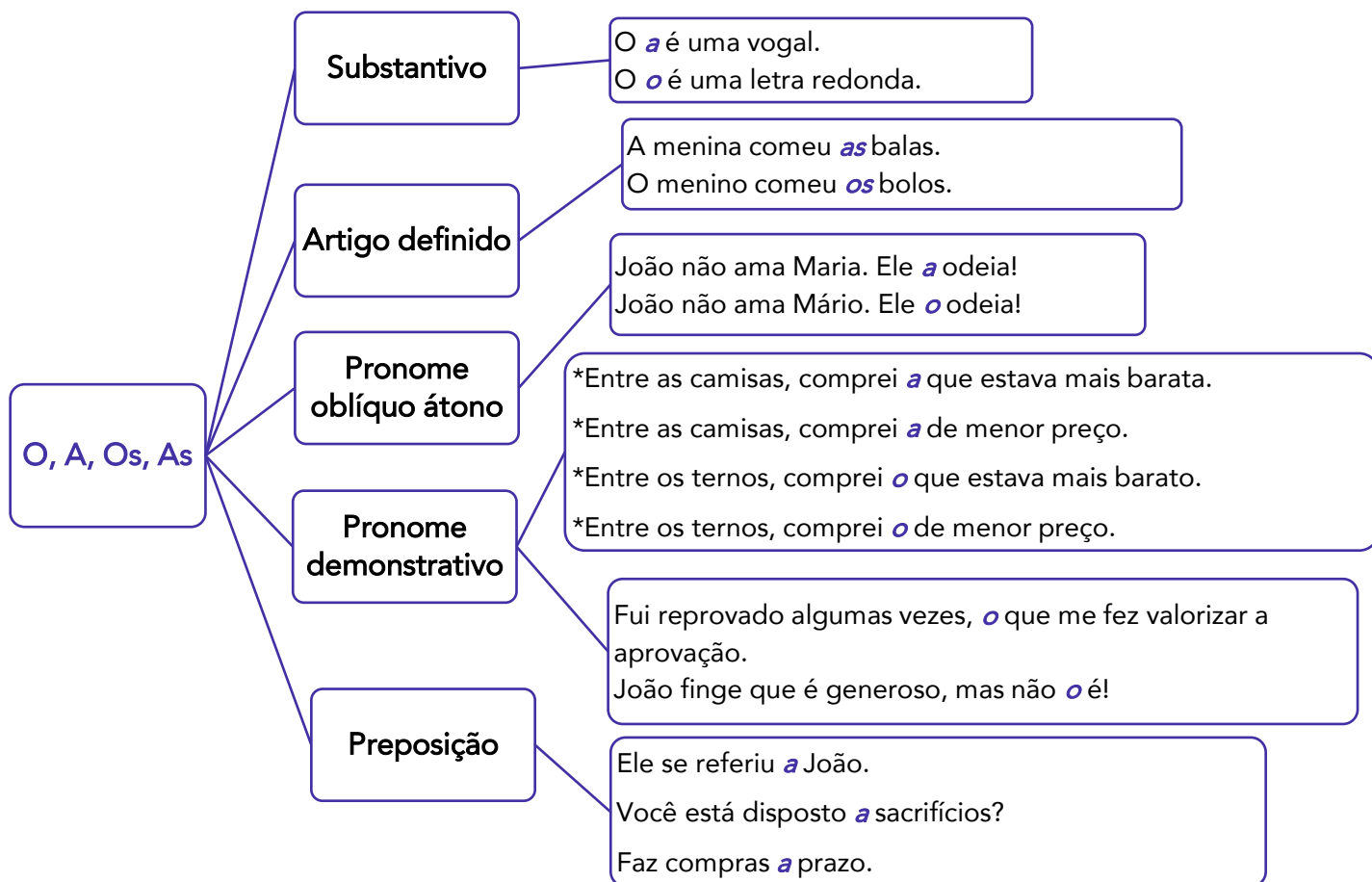
Lembre-se dos **palavrões**, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão com esse entendimento.

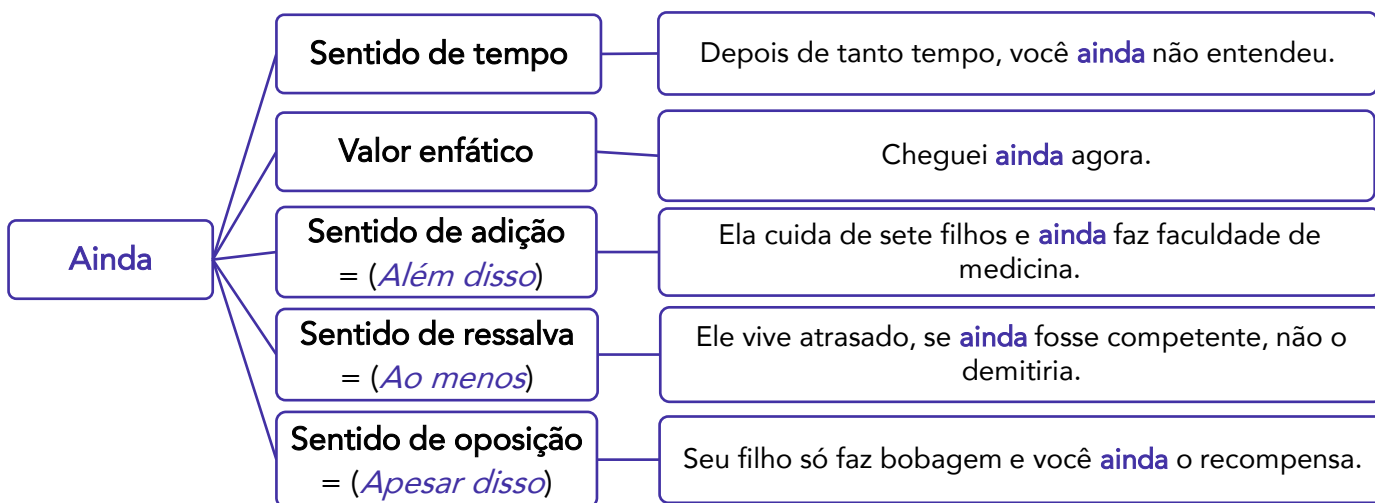
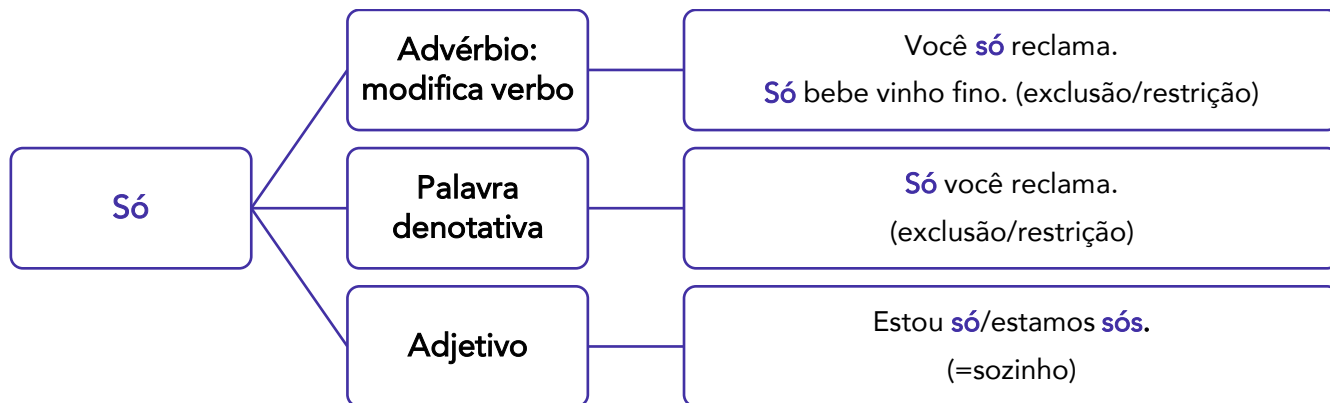
(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.



Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejam os termos sublinhados em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.



Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

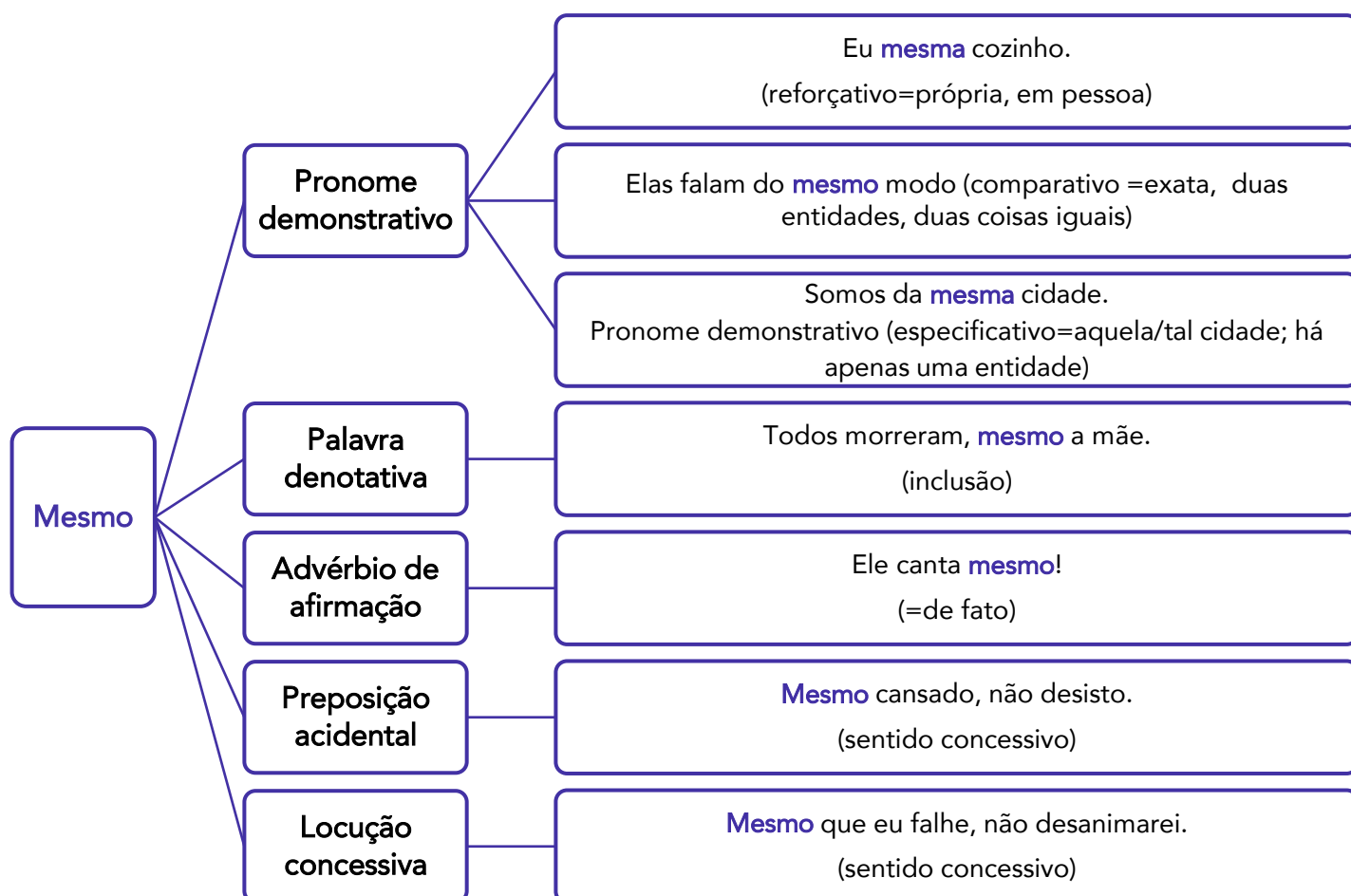
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)





QUESTÕES COMENTADAS – CLASSES DE PALAVRAS I - FGV

1. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020 - Adaptada)

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu”.

Esse segmento dá início ao romance Dom Casmurro, um dos mais famosos da literatura brasileira.

Sobre o texto acima, julgue o item:

Em lugar de “destas” deveria estar “dessas”.

Comentários:

"Destas" pode se referir ao presente, quando relacionada a tempo, ou remete a algo com maior proximidade do narrador. No caso de "dessas", a referência é o tempo passado recente ou futuro próximo ou ainda algo mais próximo ao leitor.

Assim, a troca entre eles não é possível, pois haveria alteração de sentido. Questão incorreta.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- A) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- B) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- C) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- D) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- E) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

Comentários:

Note que o processo de nominalização que ocorre no exemplo do enunciado (aprender => aprendizado) está expresso na Alternativa C: enfrentar => enfrentamento.

Nas demais alternativas, por mais que haja uma relação de derivação, não há relação de sentido mantida. Gabarito: Letra C.

3. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase em que a substituição do termo sublinhado foi feita de forma adequada ao sentido original é:

- A) Remédio sem efeito / Remédio ineficiente;
- B) Poço sem água / Poço árido;
- C) Livro sem autor / Livro desautorizado;
- D) Carro sem direção / Carro indireto;



E) Flor sem perfume / Flor fedorenta.

Comentários:

Aqui temos a transformação de locuções adjetivas em adjetivos, sem que haja alteração de sentido.

O caso em que há a manutenção do sentido no contexto utilizado é a Letra A: *sem efeito => ineficiente*.
Vejam os erros das demais:

Em relação à (B) *sem água => árido*, em determinados contextos, poderiam ser sinônimos, mas no caso de "poço", a ideia de estar "sem água", é *não ter água, vazio*. Nos casos de (C), (D) e (E) não há relação de sentido entre as locuções e os adjetivos. Gabarito: Letra A.

4. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra "calças", é:

- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Note que na segunda oração, há uma relação de posse entre "calças" e "preço". Tal relação é uma característica do pronome "cujo". Por isso, a melhor forma de juntar as duas orações sem repetição é: *Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo*.

Em (B), (D) e (E) os pronomes "onde" e "em que" denotam lugar e em (A), o pronome "que" estaria retomando "Europa", o que torna a oração incoerente. Portanto, Gabarito: Letra C.

5. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

Vejam as alternativas:

A) ERRADA. O uso de "este" e "aquele" está invertido: "este" se refere ao termo mais próximo (Sergipe) e "aquele" ao termo mais distante (Amazonas).



- B) CERTA. O pronome "esse" indica termo já mencionado no texto.
- C) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. O correto seria "este".
- D) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. Como os "jogos" já foram mencionados, o correto seria "esses".
- E) ERRADA. O pronome "aquele" indica referência no passado. O correto seria "este". Gabarito: Letra B.

6. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

Para responder a questão, devemos lembrar que:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Comprei **o livro** – vou revendê-**lo** (Letra B)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas**.

Assim, "no viram" (Letra D) e "encontrei-las" (Letra E) não são formas possíveis.

Além disso, em (A) há complemento verbal direto (*condenar alguém*), ou seja, a substituição correta é pelo pronome "os". Já em (C), o verbo "obedeci" pede complemento verbal indireto (*obedecer a alguém*), ou seja, a substituição é feita pelo pronome "lhe". Gabarito: Letra B.

7. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase abaixo em que a substituição do segmento sublinhado por um advérbio foi feita de forma adequada é:

- A) Sem que se entendesse o motivo, o convidado aborreceu-se na festa / irresponsavelmente;
- B) Ia à academia poucas vezes / habitualmente;
- C) Dirigia com toda a atenção / atenciosamente;
- D) Mesmo sem estudo realizou a tarefa a contento / Intuitivamente;
- E) Enfrentou as dificuldades com coragem / ferozmente.

Comentários:

Vejamos as opções:

- A) ERRADA. "irresponsavelmente" é sem responsabilidade.



- B) ERRADA. "poucas vezes" é o mesmo que "raramente".
C) ERRADA. "Atenciosamente" equivale a "gentilmente". No caso, o correto seria "atentamente".
D) CERTA. "Mesmo sem estudo" é o equivalente a usar a intuição.
E) ERRADA. "Ferozmente" está relacionado a "feroz", "ferocidade. Gabarito: Letra D.

8. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Atribuições do oficial de justiça: "Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento".

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- A) livros e materiais / necessários;
B) advogados, partes e estagiários / presentes;
C) pedidos / interessados;
D) auxílio / solicitado;
E) atribuições / previstas.

Comentários:

A única alternativa em que o adjetivo não se refere ao substantivo é a Letra C, pois tanto "pedidos" quanto "interessados" são substantivos, e não substantivo e adjetivo.

"Necessários", "presentes", "solicitado" e "previstas" são adjetivos que caracterizam, respectivamente, "livros e materiais", "advogados, partes e estagiários", "auxílio" e "atribuições". Gabarito: Letra C.

9. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- A) O homem é o único animal que ri;
B) As grandes obras podem não ser obras grandes;
C) Os dias atuais passam mais rapidamente;
D) As provas extensas trazem muito cansaço;
E) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

Comentários:

Note que o autor faz a distinção entre "grandes obras" e "obras grandes". Essa diferenciação, aliada ao verbo modalizador "podem" mostram o nosso gabarito.

Nas demais alternativas, o adjetivo qualifica o substantivo, mas não há a carga opinativa do autor. Gabarito letra B.

10. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)



Texto 2

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- (C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

Comentários:

Vejamos:

A) Correto. “Nós”=loja; “você”=cliente hipotético.

B) Correto. Pela regra rígida da norma culta, “isto” deve ser utilizado para o que será dito depois, e “isso” para o que já foi dito anteriormente no texto.

C) Correto. Logo após do “isso” vem sua referência. Ah, Felipe, mas o “isso” não é catafórico (faz referência ao que já apareceu antes)?

Cuidado, ser anafórico ou não é algo do texto: se a referência é algo que já apareceu, a palavra é um recurso coesivo anafórico, se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico, independentemente de ser “isso” ou “isto. Não é o pronome que faz ser anafórico ou não, o pronome não muda a posição da referência; o que gramática orienta é usar “isso” para o que já foi dito e “isto” para o que virá depois, então, primeiro você observa a referência no texto, depois usa o pronome adequadamente, não é o pronome que define. Tanto é assim que, nesse caso, o “isso” foi usado cataforicamente. De forma contrária à orientação da norma culta? Sim, mas não foi isso que a questão perguntou nessa alternativa. Esse raciocínio se confirma na letra B.

D) “Vestir a camisa” pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de “abraçar suas ideias”, “seguir seus projetos”... Gabarito letra E.

11. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

A revista Época de 14/01/2019 fez uma reportagem sobre o presidente americano Donald Trump e redigiu a chamada para a leitura do texto do seguinte modo:

“O presidente americano vai à TV defender a construção do muro entre os EUA e o México e prolonga o que está próximo de ser a mais extensa paralisação do governo na história”.

Sobre a estruturação gramatical desse texto, é correto afirmar que:



- (A) em lugar de “vai à TV” deveria estar “vai na TV”;
- (B) antes do infinitivo “defender” poderia ser colocado o conectivo “para que”, sem alteração das demais palavras do texto;
- (C) em “a construção do muro” e “paralisação do governo”, o emprego da preposição “de” é exigido por termo anterior;
- (D) após a palavra “México” deveria haver uma vírgula;
- (E) o vocábulo “paralisação” deveria estar grafado “paralização”.

Comentários:

Vejamos:

- A) Incorreto. A regência correta é “ir A algum lugar”, não é adequado usar “em”, segundo a norma culta.
- B) Incorreto. Haveria alteração: para que defenda...
- C) Correto. Temos dois complementos nominais, pois temos substantivos abstratos derivados de ação seguidos de preposição “de” introduzindo termo com sentido passivo: O muro é construído e o governo foi paralisado (por isso ele vai defender a construção do muro)
- D) Incorreto. Não deveria nem poderia, pois não se usa vírgula antes do E com orações de mesmo sujeito.
- E) Incorreto. Mantém-se o S da palavra primitiva: paralisia>paralisar>paralisação. Gabarito letra C.

12. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- (A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;
- (B) Trata-se de pessoa **mal-educada**;
- (C) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;
- (D) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;
- (E) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

Comentários:

Quando temos voz passiva, não há hífen, pois o “mal” é um advérbio ligado ao verbo:

*O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais (os pais educaram mal o atleta genioso)*

Nos demais casos, temos palavras compostas, por isso o “mal” funciona como prefixo e o hífen é obrigatório, pois “o mal não gosta de vogal”. Seguido de “vogal”, o prefixo “mal” deve ser “separado” com hífen. Em B e E, temos adjetivos compostos. Em C e D, temos substantivos compostos. Gabarito letra A.

13. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Texto 3

“Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis. O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral: nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval...”



(Luís da Câmara Cascudo. Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956)

Os termos sublinhados no texto 3 são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

- (A) pelo / agente de ação;
- (B) nos / lugar;
- (C) com / companhia;
- (D) e / adição;
- (E) por / meio.

Comentários:

Em “comunicou com a civilização branca”, esse “com” não tem sentido de companhia, é a preposição exigida pelo verbo “comunicar-se”, pois você se comunica “COM” alguém. Gabarito letra C.

14. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha” (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- (A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- (B) Todos terão mais liberdade que agora;
- (C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- (D) Dois mais dois serão sempre quatro;
- (E) No futuro, viajaremos mais que agora.

Comentários:

No enunciado, temos o “mais” como advérbio de tempo: já não conheceria a liberdade/conhecia antes, não conheceria agora.

O mesmo sentido ocorre em: *A liberdade não mais existirá no mundo futuro (já não existirá no futuro)*

Em B e C, temos “mais” pronome indefinido, pois está ligado a substantivos: “liberdade” e “tempo”, indicando quantidade vaga. Em D, o “mais” indica soma. Em E, indica intensidade. Gabarito letra A.

15. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso”.

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- (A) Havia na parede uma portinhola por onde se compravam as entradas para o jogo;
- (B) Era uma revistinha francesa que cabia no bolso da camisa;
- (C) Os alunos verificaram na folhinha as datas previstas para as provas finais;
- (D) Comeu muitos biscoitinhos de araruta, gostosíssimos;
- (E) Apesar de ser um vidrinho bem diminuto, o preço era alto.

Comentários:



Questão direta. A banca pede o caso em que o diminutivo não indica redução do tamanho, mas sim indica um sentido totalmente diferente. Isso ocorre com “folhinha”, que não é uma folha pequena, mas sim um calendário, uma agenda. Gabarito letra C.

16. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2019)

“O fim das penas não é atormentar, perseguir e afligir um ser sensível... Seu fim é apenas impedir que o réu cause novos danos aos seus concidadãos e dissuadir os outros de fazerem o mesmo”.

Se quiséssemos nominalizar todas as ações sublinhadas, deveríamos trocar os verbos por substantivos; nesse caso, a substituição inadequada seria:

- A) atormentar um ser sensível / atormentação de um ser sensível;
- B) perseguir um ser sensível / perseguição de um ser sensível;
- C) afligir um ser sensível / aflição de um ser sensível;
- D) impedir que o réu cause novos danos / impedimento de o réu causar novos danos;
- E) dissuadir os outros / dissuasão dos outros.

Comentários:

Vejamos o processo de nominalização dos verbos das alternativas:

Atormentar => atormentação

Perseguir => perseguição

Afligir => afligimento

Impedir => impedimento

Dissuadir => dissuasão

Note que "aflição" *ânsia, agonia, angústia*. Gabarito: Letra C.

17. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

“...que vêm transformando as comunicações em todo o mundo”.

Nessa frase do texto 1, empregou-se corretamente o artigo definido após o pronome indefinido todo; a frase abaixo em que esse emprego também está correto é:

- A) Todo o jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais;
- B) As notícias aparecem em todas as páginas dos jornais;
- C) Todo o repórter deve trabalhar muito diariamente;
- D) Toda a notícia deve ser checada antes de publicação;
- E) Todo o texto publicitário deve elogiar produtos.

Comentários:

Questão não muito direta, mas vamos lá!

Lembre-se que o pronome indefinido “todo” sem artigo passa a ideia de “qualquer”; já com o artigo, significa “inteiro”, “completo”, “sem exceção”. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Sentido de "qualquer". O correto seria "todo jornal".



- B) CERTA. Sentido de "completo".
- C) ERRADA. Sentido de "qualquer". O correto seria "todo repórter".
- D) ERRADA. Sentido de "qualquer". O correto seria "toda notícia".
- E) ERRADA. Sentido de "qualquer". O correto seria "todo texto". Gabarito: Letra B.

18. (FGV / PREF. SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Em sua Nova Gramática do Português Contemporâneo, os autores Celso Cunha e Lindley Cintra afirmam, sobre o emprego do artigo definido, que ele se antepõe ao substantivo para indicar “que se trata de um ser já conhecido do leitor, seja por ter sido mencionado antes, seja por ser objeto de um conhecimento de experiência”. A frase em que o emprego do artigo sublinhado se deve ao primeiro caso apontado é

- A) “O melhor amigo do homem é o uísque; o uísque é o cachorro engarrafado”. (Vinicius de Moraes)
- B) “Um menino aproximou-se da estante com uma moedinha na mão e a depositou no cofre”. (Fernando Sabino)
- C) “A freira fugitiva sempre fala mal do convento”.
- D) “Terceira idade é aquela em que a gente bota os óculos para ouvir o rádio”. (Woody Allen)
- E) “Um corvo, após apoderar-se de um pedaço de carne, voou para uma amendoeira onde pousou com o alimento no bico”. (Esopo).

Comentários:

Questão que demanda interpretação de texto também, mas vamos lá!

Precisamos procurar uma ocorrência de artigo definido "*que se trata de um ser já conhecido do leitor, seja por ter sido mencionado antes."*. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. "o cachorro" generaliza o animal.
- B) ERRADA. Não podemos afirmar que "o cofre" foi mencionado antes.
- C) ERRADA. Parece que "o convento" é generalizado, assim como "a freira", em especial pelo termo "sempre".
- D) ERRADA. "os óculos" é conhecido pela experiência do leitor.
- E) CERTA. "O alimento" foi mencionado anteriormente como "pedaço de carne". Gabarito: Letra E.

19. (FGV / PREF. SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Observe o segmento textual abaixo, que iniciava uma narrativa escolar: “Um carro entrou no estacionamento com os faróis apagados, os pneus furados e um cacho de bananas no teto”.

Uma das observações do emprego dos artigos definidos e indefinidos é que os primeiros indicam termos já enunciados no texto (conhecidos) e os segundos indicam termos presentes no texto pela primeira vez. Assim, é correto afirmar que

- A) o emprego de um artigo definido em “um cacho” não modificaria o sentido geral do texto.
- B) o emprego do artigo definido em “o estacionamento” indica que esse lugar já havia obrigatoriamente sido citado antes.
- C) o único artigo de emprego correto nessa frase é o de “um cacho”.
- D) o emprego do artigo definido em “o estacionamento” e “os faróis” está errado.



E) o emprego do artigo definido em “os faróis” e “os pneus” se deve ao fato de se referirem a elementos conhecidos a partir do emprego de “um carro”.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. No exemplo, "um" é numeral, e não artigo indefinido.
- B) ERRADA. Não podemos afirmar que o termo foi obrigatoriamente mencionado.
- C) ERRADA. Novamente, no exemplo, "um" é numeral, e não artigo indefinido
- D) ERRADA. Ao contrário: não faria sentido o uso de "um estacionamento" e "uns faróis".
- E) CERTA. Gabarito: Letra E.

20. (FGV / PREF. SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Segundo a gramática, os adjetivos podem indicar estados, qualidades, características ou relações. A frase abaixo em que o adjetivo sublinhado indica uma relação é

- A) “As borboletas mostram um voo desengonçado”.
- B) “As jabuticabas são frutas brasileiras”.
- C) “As goiabas estão nascendo bichadas”.
- D) “As nuvens estavam carregadas”.
- E) “As pitangas ficaram vermelhas rapidamente”.

Comentários:

Adjetivos que indicam relação têm algumas características marcantes: (i) dificilmente vêm antes do substantivo; e (ii) não têm grau de superioridade ou inferioridade. Vale lembrar também que adjetivos gentílicos ou pátrios possuem essa relação. Portanto, Gabarito: Letra B.

21. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Texto 4

“Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de Science-fiction, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha”.

(L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)

No texto 4, há uma série de fragmentos de orações adjetivas sublinhados; o adjetivo que substitui adequadamente um desses fragmentos é:

- A) que antecederam a Segunda Guerra Mundial / antecipadores da Segunda Guerra Mundial;
- B) que se avizinhava / eminente;
- C) que abalaria as raízes de um universo / abalador das raízes de um universo;
- D) que as descobertas científicas indicavam como prováveis / cientificamente identificadoras;



E) que dela então se tinha / ultrapassado.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. O adjetivo “que antecederam” é “antecedentes”

B) ERRADA. "que se avizinhava" é algo iminente.

C) CERTA.

D) ERRADA. “cientificamente identificadoras” não mantém o sentido de “que as descobertas científicas indicavam como prováveis”.

E) ERRADA. "que dele então se tinha" não equivale a algo "ultrapassado". Gabarito: Letra C.

22. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Na tentativa de dar concisão, muitas orações adjetivas podem ser substituídas por adjetivos; a opção abaixo em que essa substituição foi corretamente realizada é:

A) Não há bem que sempre dure / efêmero;

B) Nem tudo que reluz é ouro / iluminado;

C) Fatos que se repetem são cansativos / frequentes;

D) Sentimentos que duram pouco trazem dor / passageiros;

E) Muitas moedas que são guardadas perdem valor / resguardadas.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. “efêmero” tem sentido oposto a “que sempre dure”.

B) ERRADA. "reluzir" equivale a brilhar. "iluminar" não mantém o sentido da oração.

C) ERRADA. "que se repetem" e "frequentes" não possuem o mesmo sentido. O correto seria *repetitivo*, *recorrente*.

D) CERTA.

E) ERRADA. "resguardar" significa *proteger-se*, *defender-se*. Gabarito: Letra D.

23. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Uma reportagem que abordava a delinquência juvenil trazia a seguinte frase: “A maioria desses jovens vivem à custa dos pais”.

A palavra custa traz sentido diferente de custas no plural, empregada na linguagem jurídica; o exemplo abaixo em que a possível mudança de sentido NÃO ocorre com a passagem do singular para o plural é:

A) ferro / ferros;

B) fêria / férias;

C) cobre / cobres;

D) humanidade / humanidades;

E) motivo / motivos.



Comentários:

Questão que envolve conhecimento de plural e de semântica.

A única alternativa em que não há alteração de sentido é a Letra E: "motivo" e "motivos" tem o sentido de razão.

Em (A), "ferro" é entendido como material e metal, mas "ferros" tem a conotação do lugar onde as pessoas ficam presas (cadeia, prisão, cárcere); em (B), "féria" significa remuneração, pagamento, enquanto que "férias" é o período de descanso; em (C), "cobre" é o metal, cor e "cobres" é a flexão do verbo cobrir. Por fim, em (D), "humanidade" é a maneira de se tratar alguém, de forma humana, já "humanidades" é a disciplina ou o estudo das literaturas, Gramática e Filosofia. Portanto, Gabarito Letra E.

24. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Texto 7

“O vôo de Santos Dumont foi fruto de uma idéia revolucionária, assim como os micro-computadores e a rede que hoje chamamos de Internet”.

No texto 7, o segmento “ideia revolucionária” poderia ter trocado a ordem de suas palavras (revolucionária ideia) sem que isso modificasse suas classes gramaticais; a opção abaixo em que isso também ocorre é:

- A) nova escultura;
- B) jovem professora;
- C) imigrante trabalhador;
- D) velho pescador;
- E) fanático marxista.

Comentários:

Preste atenção ao enunciado: O enunciado pede para que não ocorra troca de classe gramatical: "ideia revolucionária" (substantivo + adjetivo) e "revolucionária ideia" (adjetivo + substantivo).

A única alternativa em que essa mesma condição ocorre é a Letra (A): tanto em "nova escultura" quanto em "escultura nova", "nova" é adjetivo" e "escultura", substantivo. Portanto, Gabarito Letra A.

25. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

“Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las.”

Nessa frase, o pronome *-las*

- A) retoma o termo “coisas”.
- B) enfatiza com redundância um termo anterior.
- C) destaca o termo mais importante da frase.
- D) antecipa um termo a ser citado.
- E) refere-se ao vocábulo “curiosidade” para dar coesão.

Comentários:

Note que o pronome oblíquo átono *-las* está retomando "as coisas". Como o termo já foi mencionado, o pronome está sendo utilizado como recurso coesivo para evitar repetições no texto. Portanto, Gabarito Letra A.



26. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

Assinale a opção em que a correspondência adjetivo/substantivo está *incorreta*.

- A) doce / doçura.
- B) justa / justiça.
- C) prudente / prudência.
- D) hostil / hostilidade.
- E) Indiferente / indiferência.

Comentários:

O único par adjetivo/substantivo incorreto é a Letra E: o correto é "indiferença". Pequeno detalhe que acaba passando despercebido. Cuidado! Portanto, Gabarito Letra E.

27. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

Texto III

“O tempo é a coisa mais preciosa que um homem pode gastar.”

O Texto III mostra uma forma de superlativo. Assinale a frase em que aparece uma outra forma de superlativo.

- A) O tempo é uma coisa bem preciosa.
- B) O tempo é mais precioso que o dinheiro.
- C) Nada é mais precioso que o tempo.
- D) O dinheiro é menos precioso que o tempo.
- E) O tempo é tão precioso quanto o dinheiro.

Comentários:

Note que "mais... que" (B e C), "menos... que" (D) e "tão... quanto" (E) denotam comparativo, e não superlativo. A frase que tem o sentido de superlativo (expresso pelo advérbio "bem") é a Letra A: *O tempo é uma coisa bem preciosa*. Portanto, Gabarito Letra A.

28. (FGV / SEFIN RO / TÉCNICO TRIBUTÁRIO / 2018)

Todos os segmentos textuais abaixo trazem termos precedidos da preposição de.

Assinale a opção que apresenta o termo cuja preposição é uma exigência de um termo anterior.

- a) “luzes indicadoras de direção”.
- b) “faixa de pedestres”.
- c) “dias de chuva”.
- d) “faixas exclusivas de ônibus”.
- e) “equipamentos de segurança”.

Comentários:

O adjetivo “indicadoras” pede um complemento. Ou ficaríamos pensando: luzes “indicadoras” do quê? Então, a preposição “de” é gramatical, obrigatória, necessária para introduzir o complemento desse adjetivo.



Nas letras B, C e E, temos preposição nocional, pois apenas introduzem especificações para faixa, dias e equipamentos. Na letra D, temos sentido de posse, então o “de” introduz um adjunto adnominal, não um complemento. Gabarito letra A.

29. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Observe as frases abaixo:

O perigo nuclear iraniano

A revista mensal carioca

Nas frases há a presença de dois adjetivos de tipos diferentes; podemos deduzir que:

- A) a ordem dos adjetivos é completamente aleatória.
- B) no caso de dois adjetivos, um deve vir antes do substantivo.
- C) os adjetivos de nacionalidade são sempre os últimos.
- D) os adjetivos de relação precedem os qualificativos.
- E) adjetivos mais específicos precedem os demais.

Comentários:

Questão difícil, um pouco mais teórica. Vamos analisar as alternativas para ficar mais claro:

- A) ERRADA. Há uma ordem específica, pois se os adjetivos forem trocados de lugar haverá mudança de sentido.
- B) ERRADA. Não existe essa necessidade, inclusive causaria confusão se houvesse essa "regra". Todos os adjetivos nas orações têm a função de restringir o substantivo.
- C) ERRADA. "Carioca" não é nacionalidade, diferente do que acontece com "iraniano".
- D) ERRADA. Adjetivos relacionais ou de relação não podem ser modulados, ou seja, não aceitam quantificadores ou qualificativos como "muito" ou "pouco".
- E) CERTA. "Perigo iraniano" é mais amplo que "perigo nuclear iraniano". Da mesma forma que "revista carioca" é mais amplo que "revista mensal carioca". Assim, o adjetivo que especifica mais vem antes. Gabarito letra E.

30. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- A) “Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais.”
- B) “O silêncio eterno desses espaços infinitos **nos** assusta.”
- C) “Ter nascido **nos** estraga a saúde.”
- D) “Tem ideia de quanto mal **nos** fazemos por essa maldita necessidade de falar?”
- E) “São a paixão e a fantasia que **nos** deixam eloquentes.”

Comentários:

A única alternativa que dá possibilidade de interpretação do pronome com sentido de posse é a Letra C. Para confirmar, troque o pronome pela estrutura "de + pessoa / pronome" ou por um pronome possessivo: *estraga a nossa saúde*. Gabarito letra C.



31. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Observação

Vivemos tão apressados que estamos perdendo a habilidade de observar detalhadamente o que nos cerca. Por outro lado, somos tão bombardeados por imagens e por estímulos visuais que, para nos proteger do excesso, aprendemos a não perceber o que está em volta, aprendemos a nos proteger. Por isso, a propaganda fica cada vez mais agressiva. Os produtos precisam, a qualquer custo, chamar a atenção do possível comprador, até que sejamos capazes de "ver sem olhar". Ou seja, mesmo sem estarmos interessados, não podemos escapar de perceber uma imagem de propaganda.

Isso nos tem levado à autoproteção ou a uma atitude passiva, já que não é preciso fazer nenhum esforço, pois a propaganda e as imagens se encarregam de nos invadir.

Entretanto, para apreciar a arte e saber ler imagens, uma primeira habilidade que precisamos renovar, estimular e desenvolver é a observação. Ela deve deixar de ser passiva para tornar-se ativa, voluntária: observo o que quero, porque quero, como quero, da forma que quero, quando quero observar.

Se pedirmos a um amigo que descreva alguém, ele pode dizer genericamente: alto, magro, de meia-idade: ou então ser bem específico: tem aproximadamente 1 metro e oitenta, é magro, está vestido com uma calça azul, camisa branca, tênis, jaqueta de couro marrom, tem cabelos escuros, encaracolados, curtos, olhos azuis, usa costeletas, tem um sinal escuro do lado direito do rosto e cerca de 40 anos.

Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.

OLIVEIRA, J. e GARCEZ, L. Explicando a Arte. Ed. Nova Fronteira. 2001.

Uma das classes de palavras mais frequentes em descrições é a dos adjetivos que podem indicar estados, características, qualidades ou relações.

Os adjetivos predominantes nos segmentos descritivos são os indicadores de

- A) qualidade.
- B) estado.
- C) traço psicológico.
- D) característica.
- E) relação

Comentários:

Questão que traz teoria e interpretação de texto. Para encontrarmos a resposta da questão, retomamos o texto:

Se pedirmos a um amigo que descreva alguém, ele pode dizer genericamente: alto, magro, de meia-idade: ou então ser bem específico: tem aproximadamente 1 metro e oitenta, é magro, está vestido com uma calça azul, camisa branca, tênis, jaqueta de couro marrom, tem cabelos escuros, encaracolados, curtos, olhos azuis, usa costeletas, tem um sinal escuro do lado direito do rosto e cerca de 40 anos.

Note que no trecho acima os adjetivos que são utilizados na descrição são referentes a características: *alto, magro* etc.

O texto não se refere a "traço psicológico" ou "estado". Além disso, "qualidade" tem relação com juízo de valor, opinião e "relação" traz o sentido de origem. Portanto. Gabarito letra D.



32. (FGV / AL-RO / ASSISTENTE LEGISLATIVO / 2018)

Texto 1.

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar fofoca na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPM. 1994.

Assinale a opção que mostra uma substituição **inadequada** para a expressão sublinhada.

- A) "As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos ..." / sucessivamente.
- B) "...o tempo gasto nas preliminares do casamento - " / pré-matrimonialmente.
- C) "Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado," / cronologicamente.
- D) "...não admitiam um período pré-conjugal tão curto." / abreviadamente.
- E) "...morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída," / finalmente"

Comentários:

Note que as Letras (A), (B), (C) e (E) trazem a circunstância de modo tanto no original quanto na possível substituição. Contudo na Letra (D), "tão curto" refere-se a "um período", ou seja, é uma referência de tempo. Assim, a substituição por "abreviadamente", que remete à circunstância de modo, não pode ser considerada válida. Gabarito letra D.

33. (FGV / AL-RO / ADVOGADO / 2018)

"No primeiro semestre **deste** ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país..."

Assinale a opção em que o emprego do pronome demonstrativo sublinhado tem o mesmo valor do apresentado no segmento inicial.

- A) Muitos alunos deixaram de matricular-se em 2018; **este** dado se torna preocupante.
- B) **Esta** semana o Globo publicou uma notícia preocupante sobre as matrículas em universidades privadas.
- C) Rio, Minas Gerais e Espírito Santo são estados onde houve redução do número de matrículas e **neste** último estado a situação/o é mais grave.
- D) **Neste** texto da prova, o jornal mostra preocupação com a redução de calouros nas universidades privadas.
- E) Na terceira semana de julho o jornal publicou uma notícia sobre matrículas universitárias; **neste** momento a preocupação era grande com a redução do número de calouros"

Comentários:

O exemplo do enunciado é o uso do pronome demonstrativo para se referir a tempo ("o presente ano"), ou seja, uma referência dêitica. O mesmo ocorre na Letra (B), "esta semana".



Nas alternativas (A), (C) e (E), há referência anafórica (algo já mencionado); em (D) há a referência ao próprio texto que está sendo lido. Gabarito letra B.

34. (FGV / MPE-AL / TÉCNICO / 2018)

“No caixa, outras freguesas perguntaram se ela tinha restaurante.”

Nesse trecho, o termo “caixa” passou a ser aparentemente masculino, mas, na verdade, ocorreu aí uma elipse de um termo masculino “o funcionário da caixa.”

O substantivo a seguir em que ocorre uma idêntica elipse que causa aparente mudança de gênero é:

- A) o celular / o telefone celular.
- B) o Municipal / o teatro Municipal.
- C) a capital / a cidade capital.
- D) o Palmeiras / o time do Palmeiras.
- E) a lava-jato / a operação lava-jato.

Comentários:

Questão que gerou muita dúvida na época, mas atente-se ao enunciado: idêntica elipse que causa aparente mudança de gênero. Em (A) e (B), todos os termos são masculinos, sem aparente mudança de gênero. O mesmo ocorre com a Letra (C), mas no gênero feminino.

Em (D), "palmeiras" é originalmente um substantivo feminino, mas como time é substantivo masculino.

Na alternativa (E), "lava-jato" originalmente é um substantivo masculino, mas como nome da operação, acaba levando o artigo feminino por extensão de "operação".

Veja que, a princípio, tanto a Letra (D) quanto a (E) poderiam ser a resposta correta, mas o enunciado pede a "idêntica elipse" do enunciado: palavra feminina que aparentemente passa ao masculino. Por isso, Gabarito letra D.

35. (FGV / BANESTES / ASSISTENTE SECURITÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- A) A maior preocupação do homem é a morte;
- B) A criação do homem é ideia de Deus;
- C) A inteligência do homem é infinita;
- D) Os amores do homem são passageiros;
- E) É efêmera a memória do homem.

Comentários:

A ideia é identificar o complemento nominal e o adjunto adnominal. *Adjunto adnominal* remete à noção de posse ou de agente da ação, por isso é possível a troca por "dele".

Já o *complemento nominal* passa a ideia de passividade.

Vejamos as alternativas:



- A) "Preocupação do homem" => preocupação dele (Adjunto Adnominal)
- B) "Criação do homem" => criação de Deus; o homem é criado (Complemento Nominal)
- C) "Inteligência do homem" => inteligência dele (Adjunto Adnominal)
- D) "Amores do homem" => amores dele (Adjunto Adnominal)
- E) "Memória do homem" => memória dela (Adjunto Adnominal). Portanto, Gabarito letra B.

36. (FGV / BANESTES / ASSISTENTE SECURITÁRIO / 2018)

A frase que NÃO apresenta qualquer forma de superlativação de um adjetivo é:

- A) Sou extraordinariamente paciente desde que as coisas sejam feitas do meu jeito;
- B) A lealdade a um partido reduz o maior dos homens ao nível mesquinho das massas;
- C) O ouro é um metal amarelo ultra-apreciado;
- D) Uma besteira menor, consciente, pode impedir uma besteira grande pra cachorro, inconsciente;
- E) Veja o meu caso: saí do nada e cheguei à extrema pobreza.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) "Extraordinariamente" exerce função de superlativo de "paciente".
- B) "o maior dos homens" e "nível mesquinho" são formas de superlativação.
- C) Prefixo "ultra" exerce função de superlativo de "apreciado".
- D) Expressão "pra cachorro" exerce função de superlativo de "grande".
- E) "Extrema" é adjetivo que qualifica "pobreza". Não há termo que exerça função de superlativo ao adjetivo "extrema". Gabarito: Letra E.

37. (FGV / BANESTES / ANALISTA ECONÔMICO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- A) A indústria causou a poluição do rio;
- B) As águas do rio ficaram poluídas;
- C) As margens do rio estão cheias de lama;
- D) Os turistas se encantam com a imagem do rio;
- E) Os peixes do rio são bem saborosos.

Comentários:

A ideia é identificar o complemento nominal e o adjunto adnominal. *Adjunto adnominal* remete à noção de posse ou de agente da ação, por isso é possível a troca por "dele".

Já o *complemento nominal* passa a ideia de passividade. Por esse motivo, não pode ser substituído por um adjetivo

Vejamos as alternativas:



- A) "Poluição do rio" => poluição que sofre o rio, ou seja, o rio é o agente passivo (Complemento Nominal)
- B) "Águas do rio" => águas fluviais (Adjunto Adnominal)
- C) "Margens do rio" => margens fluviais (Adjunto Adnominal)
- D) "Imagem do rio" => imagens fluviais (Adjunto Adnominal)
- E) "peixes do rio" => peixes fluviais (Adjunto Adnominal). Portanto, Gabarito letra A.

38. (FGV / BANESTES / TÉCNICO BANCÁRIO / 2018)

A frase em que a substituição dos termos sublinhados por um adjetivo é feita de forma adequada é:

- A) Um beijo de minha mãe fez de mim um pintor / maternal;
- B) O importante na obra de arte: o espanto / arteira;
- C) Toda arte é imitação da natureza / naturalista;
- D) Apreciar os defeitos do próximo é ter talento? / alheios;
- E) Avalia-se a inteligência de um indivíduo pela quantidade de incertezas que ele é capaz de suportar / individualista.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O pronome possessivo "minha" restringe "mãe", o que inviabiliza utilizar "maternal".
- B) ERRADA. "De arte" equivale a "artístico", e não "arteiro".
- C) ERRADA. Note que "natureza" é o sujeito passivo da ação - a natureza é imitada. Assim, não há como substituir a locução.
- D) CERTA.
- E) ERRADA. "Individualista" tem o sentido de "egoísta", que não remete a "um indivíduo". Gabarito letra D.

39. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

A opção em que a nominalização do segmento sublinhado está **INCORRETA** é:

- A) "busca garantir aos cidadãos o acesso pleno" / busca a garantia aos cidadãos do acesso pleno";
- B) "estabelecendo políticas públicas autoritárias" / com o estabelecimento de políticas públicas autoritárias;
- C) "investindo poucos recursos" / com o investimento de poucos recursos;
- D) "envolvendo civis em conflitos armados" / com o envolvimento de civis em conflitos armados;
- E) "proporcionar uma atuação transparente" / proporção de uma atuação transparente.

Comentários:

Nominalizar é o processo de tornar uma palavra substantivo ("nome"). Dentre as alternativas, a Letra (E) não traz o processo correto:

"proporcionar" significa dar a oportunidade de algo a alguém; oferecer, promover, propiciar.

"Proporção" tem o sentido de extensão, intensidade, tamanho; dimensão.

Note que o significado do verbo e do nome na alternativa (E) são diferentes. Portanto, Gabarito letra E.

40. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)



Em todos os segmentos abaixo há dois adjetivos para um substantivo, EXCETO em:

- A) “políticas públicas autoritárias”;
- B) “serviços públicos essenciais”;
- C) “diversas organizações internacionais”;
- D) “guerra civil nigeriana”;
- E) “posição política favorável”.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA. políticas (**substantivo**) públicas autoritárias (**adjetivos**);
- B) CERTA. serviços (**substantivo**) públicos essenciais (**adjetivos**);
- C) ERRADA. diversas (**pronome**) organizações (substantivo) internacionais (**adjetivo**);
- D) CERTA. guerra (**substantivo**) civil nigeriana (**adjetivos**);
- E) CERTA. posição (**substantivo**) política favorável (**adjetivos**). Gabarito letra C.

41. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto 2.

“por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal”

“Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa...”

“Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida”.

Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- A) têm sempre por antecedente uma oração;
- B) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- C) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- D) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- E) ligam-se semanticamente a elementos já citados.



Comentários:

I- “isso” refere-se a “os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos”, ou seja, a algo já mencionado.

II- “dessa” refere-se a todo o conteúdo do 2º parágrafo, ou seja, é uma referência anafórica.

III- “isso” refere-se a “*diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas*”. Também é uma referência anafórica.

Dessa forma, os três pronomes demonstrativos ligam-se semanticamente a elementos já citados. Portanto, Gabarito: Letra E.

42. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ASSISTENTE LEGISLATIVO / 2018)

A relação substantivo / adjetivo que está correta é:

- A) social / socialista;
- B) complexidade / complexa;
- C) organização / organista;
- D) indivíduo / individualidade;
- E) reino / reinado.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. social (**adjetivo**) socialista (**adjetivo**);
- B) CERTA. complexidade (**substantivo**) complexa (**adjetivo**);
- C) ERRADA. organização (**substantivo**) organista (**adjetivo**). Contudo, nesta alternativa não há relação de significado entre as palavras.
- D) ERRADA. indivíduo (**substantivo**) individualidade (**substantivo**);
- E) ERRADA. reino (**substantivo**) reinado (**substantivo**). Gabarito letra B.

43. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

Nas frases abaixo foram feitas substituições de termos de valor adverbial por advérbios equivalentes; a frase em que essa substituição foi adequadamente realizada é:

- A) “A preocupação traz a velhice antes da hora” / prematuramente;
- B) “Criancice a gente faz em qualquer idade” / momentaneamente;
- C) “Envelhecer é o único meio que se descobriu para viver muito tempo” / eternamente;
- D) “Não se pode governar as crianças hoje em dia” / diariamente;
- E) “A melhor forma de emagrecer é ser mãe em tempo integral” / temporariamente.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA.



- B) ERRADA. "Em qualquer idade" não diz respeito à "momentaneamente", mas sim a "independente de idade";
- C) ERRADA. "Muito tempo" e "eternamente" não são sinônimos. O correto seria "longamente";
- D) ERRADA. "Hoje em dia" se refere a "atualmente";
- E) ERRADA. "Em tempo integral" tem o mesmo sentido de "integralmente". Gabarito letra A.

44. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

A frase em que a palavra sublinhada NÃO corresponde a uma forma diminutiva é:

- A) Certos lugarejos portugueses estão quase sem população masculina;
- B) Devem-se usar os palitos com cuidado;
- C) Anemia é a pouca quantidade de glóbulos vermelhos;
- D) O riacho da pequena Tiradentes estava muito poluído;
- E) A jovem mãe cercava o filho de carinho.

45. Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA. "Lugarejo" é diminutivo de "lugar".
- B) CERTA. "Palito" é diminutivo de "pau".
- C) CERTA. "Glóbulo" é diminutivo de "globo".
- D) CERTA. "Riacho" é diminutivo de "rio".
- E) ERRADA. "Carinho" não é derivada de nenhuma forma diminutiva. Gabarito letra E.

46. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

“O conceito de direitos humanos está sendo transformado num palavrão”. (Boris Casoy)

Nessa frase, o vocábulo “palavrão”, formado com o sufixo -ão, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “palavra chula”. Indique a opção em que todas as palavras receberam um novo significado na forma aumentativa:

- A) cartão – papelão – portão;
- B) homenzarrão – garrafão – caixão;
- C) panelão – colherão – facão;
- D) jarrão – casarão – pratão;
- E) pezão – cabeção – fardão.

Comentários:

Algumas palavras perderam a noção de grau (diminutivo e aumentativo) com o uso. É o caso de cartão, papelão, portão, caixão, facão. Por isso, Gabarito letra A.

47. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

“Mulheres de certa idade não têm idade certa”. Essa frase do Barão de Itararé mostra que a posição de alguns adjetivos traz modificação de sentido: “certa idade” não é o mesmo que “idade certa”.



O mesmo acontece no seguinte par abaixo:

- A) bom vinho;
- B) resultado fantástico;
- C) sabor primoroso;
- D) ódio intenso;
- E) população pobre.

Comentários:

Note a diferença:

"População pobre" significa uma *população carente de recursos*. Já, "pobre população" tem o sentido de *coitada*.

Nas demais alternativas, a alteração de posição do adjetivo não acarreta alterações semânticas. Gabarito letra E.

48. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Assinale a opção em que o adjetivo sublinhado indica uma qualidade ou um defeito do substantivo.

- A) presunto francês.
- B) pintura antiga.
- C) sujeito desprezível.
- D) parede descascada.
- E) pele manchada.

Comentários:

Note que "desprezível" é um defeito de "sujeito". Por isso, é o nosso gabarito.

A alternativa (A) indica origem, já as alternativas (B), (D) e (E) indicam estado. Portanto, Gabarito letra C.

49. (FGV / MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)

O substantivo "mal-entendido" forma o plural da mesma forma que:

- (A) couve-flor;
- (B) quarta-feira;
- (C) guarda-civil;
- (D) alto-falante;
- (E) pão-de-ló.

Comentários:

O plural de "mal-entendido" é "mal-entendidos". Esse composto é formado por um advérbio ("mal"), classe invariável, e por um adjetivo ("entendido"), classe variável. Como advérbio é classe invariável, "mal" não faz flexão; já o adjetivo sim.

Assim, devemos buscar, entre as alternativas, aquela que também é composta de uma palavra invariável e uma variável.



Nosso gabarito encontra-se na letra D, “alto-falantes”. A palavra “alto” é advérbio de modo quando tem sentido de “com voz forte” ou “de modo convincente”, ou seja, “fala alto” justamente como ocorre no composto “alto-falante”. “Falante” é adjetivo e, portanto, pode ir para o plural.

“Couve-flor”, “quarta-feira” e “guarda-civil” são todos compostos formados por palavras variáveis (subst.+subst.), sendo seus plurais, respectivamente, “couves-flores”, “quartas-feiras” e “guardas-civis”. Já “pão-de-ló” (pelo novo Acordo Ortográfico, “pão de ló”, sem hífen) é um composto que tem preposição, caso em que apenas a primeira palavra deve se flexionar (“pães de ló”). Gabarito letra D.

50. (FGV / ALERJ / ESPECIALISTA / TI / 2017) Adaptada

Cidadãos e *opiniões* são substantivos formados com o sufixo -ão, que fazem seus plurais, respectivamente, como:

- a) *escrivão* / *vulcão*;
- b) *cristão* / *mão*;
- c) *anão* / *corrimão*;
- d) *chorão* / *ancião*;
- e) *cartão* / *aldeão*.

Comentários:

Esse tipo questão é uma covardia, feita só para eliminar. Porém, queremos aprovação e temos que estar prontos para tudo.

A banca pede as palavras com plural “**ãos**” e “**ões**”. Uma forma mais prática de resolver era eliminar de cara as alternativas A, D e E, pois sabemos que não existem as formas “*escrivãos*”, “*chorãos*” e “*cartãos*”... Então ficaríamos entre B e C. O plural de “*mão*” é “**mãos**” (nada de “*mões*”!). Assim eliminaríamos a B.

Então, o gabarito só poderia ser a C, que traz dois substantivos com mais de uma forma possível, entre elas “**ãos**” e “**ões**”.

Vejamos agora todos os plurais:

- a) *escrivão* (*escrivães*) / *vulcão* (**vulcões** ou **vulcãos**);
- b) *cristão* (*cristãos*) / *mão* (*mãos*);
- c) *anão* (**anãos** **anões**) / *corrimão* (**corrimãos** **corrimões**);
- d) *chorão* (*chorões*) / *ancião* (**anciãos** **anciões** **anciães**);
- e) *cartão* (*cartões*) / *aldeão* (**aldeãos** **aldeões** **aldeães**). Gabarito letra C.

51. (FGV / IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- a) *econômicas-sociais*;
- b) *econômico-social*;
- c) *econômica-social*;
- d) *econômico-sociais*;
- e) *econômicas-social*.



Comentários:

Ao fundir dois adjetivos numa forma composta, o primeiro adjetivo fica em forma reduzida e invariável (em gênero e número) e somente o segundo vai ao plural. Logo, teremos: *econômico-sociais*. Gabarito letra D.

52. (FGV / MPE-BA / ANALISTA / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

- a) certa ocasião; b) jornalista estrangeiro; c) revolta estudantil;
- d) simples mal-entendido; e) observação famosa.

Comentários:

Se trocarmos a ordem, teremos mudança de sentido em:

- a) Certa ocasião (alguma ocasião, sentido indefinido) x ocasião certa (ocasião exata, perfeita, adequada)
- b) Estrangeiro jornalista (Estrangeiro é substantivo, é a pessoa) x Jornalista estrangeiro (estrangeiro é adjetivo, é a qualidade)
- c) Não é possível inverter (*estudantil revolta?), pois estudantil é um adjetivo de relação, objetivo.
- d) simples mal-entendido (um mal-entendido qualquer) x mal-entendido simples (não complexo)
- e) Famosa observação não muda nem classe nem sentido. Gabarito letra E.

53. (FGV / SEPOG-RO / ANALISTA / 2017)

As preposições podem ser de dois tipos: gramaticais, que são exigidas pela regência de termos anteriores, ou nocionais, que são empregadas para veicular algum sentido.

Assinale a opção em que o termo sublinhado indica uma preposição gramatical.

- a) “construção de moradias” b) “inclinação do terreno”
- c) “a vida dos moradores” d) “áreas de risco”
- e) “período curto de tempo”

Comentários:

A “preposição gramatical” é aquela que introduz um complemento gramatical, isto é, um termo que gramaticalmente é exigido. É diferente da preposição “nocional”, que não é exigida necessariamente por um termo, mas introduz um termo acessório que adiciona alguma noção, como posse, causa, origem, matéria, companhia etc. Esses termos acessórios normalmente são locuções adjetivas ou adverbiais.

Vejamos:

- a) “construção de moradias” (Aqui, temos uma preposição gramatical, porque introduz um complemento ao substantivo “construção”: construção DE alguma coisa, alguma coisa é construída, então temos o complemento: DE MORADIA, um complemento nominal.)
- b) “inclinação do terreno” (Aqui, a preposição é nocional, introduz ideia de posse, numa locução adjetiva com função de adjunto adnominal.)
- c) “a vida dos moradores” (Aqui, a preposição é nocional, introduz ideia de posse, numa locução adjetiva com função de adjunto adnominal.)



d) “áreas de risco” (Aqui, a preposição é nocional, introduz uma especificação, de “tipo de área”, de risco=perigosa, numa locução adjetiva com função de adjunto adnominal.)

e) “período curto de tempo” (Aqui, a preposição é nocional, introduz uma especificação de “período”, numa locução adjetiva com função de adjunto adnominal.) Gabarito letra A.

54. (FGV / MPE-BA / LETRAS / 2017)

“Esse traço do chinês é até muito conhecido no resto do mundo”.

O mesmo valor semântico do termo “até” se encontra na seguinte frase:

- (A) O cronista viajou até a China;
- (B) O copo ficou cheio até a borda;
- (C) Até os brasileiros gostam da China;
- (D) Li o livro até a página 234;
- (E) Até este mês tudo correu bem.

Comentários:

Temos sentido de inclusão e reforço:

“Esse traço do chinês é **inclusive** muito conhecido no resto do mundo”.

Esse é o mesmo sentido visto em: (muitos gostam da China) **inclusive** os brasileiros gostam da China. Nas demais opções, temos “até” com seu sentido de limite. Gabarito letra C.

55. (FGV / IBGE / RECENTADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo “mais”: (1)“...joga mais luz sobre a origem da vida”; (2)“...uma das mais importantes publicações científicas” e (3) “...será o mais antigo registro de vida na Terra”.

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- a) (1) e (2) “mais” tem valor de intensidade;
- b) (1) e (3) “mais” tem valor de quantidade;
- c) (2) e (3) “mais” tem valor de intensidade;
- d) (2) “mais” tem valor de quantidade indeterminada;
- e) (3) “mais” tem valor de quantidade determinada.

Comentários:

Em 1, “mais” modifica o substantivo “luz”, é pronome indefinido e indica quantidade indeterminada. Em 2, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “importantes”. Em 3, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “antigo”. Gabarito letra C.

56. (FGV / COMPESA ADVOGADO / 2016)

Em muitos textos, podemos substituir uma oração por uma frase nominal.

Assinale a opção que indica o caso em que essa substituição foi feita de forma **inadequada**.

- a) “Quando a infância morre, seus cadáveres são chamados de adultos”. / Após a morte da infância.
- b) “Nunca é tarde para ter uma infância feliz”. / para a experiência de uma infância feliz.



- c) "Adolescência é a maneira de a natureza preparar os pais para receberem bem o ninho vazio". / para a boa recepção de um ninho vazio.
- d) "Lar não é onde você vive, mas onde entendem você". / mas o local de seu entendimento.
- e) "A missão da arte não é copiar a natureza, apenas expressá-la". / apenas a sua expressão.

Comentários:

A nominalização também pode ser feita em relação a uma oração, já que toda oração deve ter um verbo.

Na letra D, a troca não foi adequada, pois não reproduz exatamente a oração e tem sentido ambíguo: lugar do seu entendimento é o lugar onde você entende algo ou é entendido? Também poderíamos ler que é o local que você entende como sendo lar.

Nas outras opções, temos nominalizações corretas dos verbos: morrer>morte; ter (sentido de experimentar)>experiência; receber>recepção; expressar>expressão. Gabarito letra D.



LISTA DE QUESTÕES – CLASSES DE PALAVRAS I - FGV

1. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020 - Adaptada)

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu”.

Esse segmento dá início ao romance Dom Casmurro, um dos mais famosos da literatura brasileira.

Sobre o texto acima, julgue o item:

Em lugar de “destas” deveria estar “dessas”.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- A) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- B) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- C) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- D) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- E) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

3. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase em que a substituição do termo sublinhado foi feita de forma adequada ao sentido original é:

- A) Remédio sem efeito / Remédio ineficiente;
- B) Poço sem água / Poço árido;
- C) Livro sem autor / Livro desautorizado;
- D) Carro sem direção / Carro indireto;
- E) Flor sem perfume / Flor fedorenta.

4. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra "calças", é:

- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;



- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

5. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

6. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

7. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase abaixo em que a substituição do segmento sublinhado por um advérbio foi feita de forma adequada é:

- A) Sem que se entendesse o motivo, o convidado aborreceu-se na festa / irresponsavelmente;
- B) Ia à academia poucas vezes / habitualmente;
- C) Dirigia com toda a atenção / atenciosamente;
- D) Mesmo sem estudo realizou a tarefa a contento / Intuitivamente;
- E) Enfrentou as dificuldades com coragem / ferozmente.

8. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Atribuições do oficial de justiça: “Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento”.

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:



- A) livros e materiais / necessários;
- B) advogados, partes e estagiários / presentes;
- C) pedidos / interessados;
- D) auxílio / solicitado;
- E) atribuições / previstas.

9. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- A) O homem é o **único** animal que ri;
- B) As **grandes** obras podem não ser obras grandes;
- C) Os dias **atuais** passam mais rapidamente;
- D) As provas **extensas** trazem muito cansaço;
- E) Nuvens **cinzentas** anunciam chuva.

10. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- (C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

11. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

A revista Época de 14/01/2019 fez uma reportagem sobre o presidente americano Donald Trump e redigiu a chamada para a leitura do texto do seguinte modo:

“O presidente americano vai à TV defender a construção do muro entre os EUA e o México e prolonga o que está próximo de ser a mais extensa paralisação do governo na história”.

Sobre a estruturação gramatical desse texto, é correto afirmar que:

- (A) em lugar de “vai à TV” deveria estar “vai na TV”;



- (B) antes do infinitivo “defender” poderia ser colocado o conectivo “para que”, sem alteração das demais palavras do texto;
- (C) em “a construção do muro” e “paralisação do governo”, o emprego da preposição “de” é exigido por termo anterior;
- (D) após a palavra “México” deveria haver uma vírgula;
- (E) o vocábulo “paralisação” deveria estar grafado “paralização”.

12. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- (A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;
- (B) Trata-se de pessoa **mal-educada**;
- (C) Os **mal-educados** não são pessoas agradáveis;
- (D) Nenhum **mal-educado** deve estar presente na festa;
- (E) Os arruaceiros presos são muito **mal-educados**.

13. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Texto 3

“Perseguido pelo branco, o negro no Brasil escondeu as suas crenças nos terreiros das macumbas e dos candomblés. O folclore foi a válvula pela qual ele se comunicou com a civilização branca, impregnando-a de maneira definitiva. As suas primitivas festas cíclicas – de religião e magia, de amor, de guerra, de caça e de pesca... – entremostraram-se assim disfarçadas e irreconhecíveis. O negro aproveitou as instituições aqui encontradas e por elas canalizou o seu inconsciente ancestral: nos autos europeus e ameríndios do ciclo das janeiras, nas festas populares, na música e na dança, no carnaval...”

(Luís da Câmara Cascudo. Antologia do folclore brasileiro - Volume I. São Paulo, Martins, 1956)

Os termos sublinhados no texto 3 são conectores; o sentido INADEQUADO de um desses conectores é:

- (A) pelo / agente de ação;
- (B) nos / lugar;
- (C) com / companhia;
- (D) e / adição;
- (E) por / meio.

14. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha” (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- (A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- (B) Todos terão mais liberdade que agora;
- (C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- (D) Dois mais dois serão sempre quatro;



(E) No futuro, viajaremos mais que agora.

15. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso”.

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- (A) Havia na parede uma *portinhola* por onde se compravam as entradas para o jogo;
- (B) Era uma *revistinha* francesa que cabia no bolso da camisa;
- (C) Os alunos verificaram na *folhinha* as datas previstas para as provas finais;
- (D) Comeu muitos *biscoitinhos* de araruta, gostosíssimos;
- (E) Apesar de ser um *vidrinho* bem diminuto, o preço era alto.

16. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2019)

“O fim das penas não é atormentar, perseguir e afligir um ser sensível... Seu fim é apenas impedir que o réu cause novos danos aos seus concidadãos e dissuadir os outros de fazerem o mesmo”.

Se quiséssemos nominalizar todas as ações sublinhadas, deveríamos trocar os verbos por substantivos; nesse caso, a substituição inadequada seria:

- A) atormentar um ser sensível / atormentação de um ser sensível;
- B) perseguir um ser sensível / perseguição de um ser sensível;
- C) afligir um ser sensível / aflição de um ser sensível;
- D) impedir que o réu cause novos danos / impedimento de o réu causar novos danos;
- E) dissuadir os outros / dissuasão dos outros.

17. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

“...que vêm transformando as comunicações em todo o mundo”.

Nessa frase do texto 1, empregou-se corretamente o artigo definido após o pronome indefinido todo; a frase abaixo em que esse emprego também está correto é:

- A) Todo o jornal do planeta cobre acontecimentos mundiais;
- B) As notícias aparecem em todas as páginas dos jornais;
- C) Todo o repórter deve trabalhar muito diariamente;
- D) Toda a notícia deve ser checada antes de publicação;
- E) Todo o texto publicitário deve elogiar produtos.

18. (FGV / PREF. SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Em sua Nova Gramática do Português Contemporâneo, os autores Celso Cunha e Lindley Cintra afirmam, sobre o emprego do artigo definido, que ele se antepõe ao substantivo para indicar “que se trata de um ser já conhecido do leitor, seja por ter sido mencionado antes, seja por ser objeto de um conhecimento de experiência”. A frase em que o emprego do artigo sublinhado se deve ao primeiro caso apontado é

- A) “O melhor amigo do homem é o uísque; o uísque é o cachorro engarrafado”. (Vinicius de Moraes)



- B) “Um menino aproximou-se da estante com uma moedinha na mão e a depositou no cofre”. (Fernando Sabino)
- C) “A freira fugitiva sempre fala mal do convento”.
- D) “Terceira idade é aquela em que a gente bota os óculos para ouvir o rádio”. (Woody Allen)
- E) “Um corvo, após apoderar-se de um pedaço de carne, voou para uma amendoeira onde pousou com o alimento no bico”. (Esopo).

19. (FGV / PREF. SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Observe o segmento textual abaixo, que iniciava uma narrativa escolar: “Um carro entrou no estacionamento com os faróis apagados, os pneus furados e um cacho de bananas no teto”.

Uma das observações do emprego dos artigos definidos e indefinidos é que os primeiros indicam termos já enunciados no texto (conhecidos) e os segundos indicam termos presentes no texto pela primeira vez. Assim, é correto afirmar que

- A) o emprego de um artigo definido em “um cacho” não modificaria o sentido geral do texto.
- B) o emprego do artigo definido em “o estacionamento” indica que esse lugar já havia obrigatoriamente sido citado antes.
- C) o único artigo de emprego correto nessa frase é o de “um cacho”.
- D) o emprego do artigo definido em “o estacionamento” e “os faróis” está errado.
- E) o emprego do artigo definido em “os faróis” e “os pneus” se deve ao fato de se referirem a elementos conhecidos a partir do emprego de “um carro”.

20. (FGV / PREF. SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Segundo a gramática, os adjetivos podem indicar estados, qualidades, características ou relações. A frase abaixo em que o adjetivo sublinhado indica uma relação é

- A) “As borboletas mostram um voo desengonçado”.
- B) “As jabuticabas são frutas brasileiras”.
- C) “As goiabas estão nascendo bichadas”.
- D) “As nuvens estavam carregadas”.
- E) “As pitangas ficaram vermelhas rapidamente”.

21. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Texto 4

“Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que abalaria as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de Science-fiction, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha”.

(L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969)



No texto 4, há uma série de fragmentos de orações adjetivas sublinhados; o adjetivo que substitui adequadamente um desses fragmentos é:

- A) que antecederam a Segunda Guerra Mundial / antecipadores da Segunda Guerra Mundial;
- B) que se avizinhava / eminente;
- C) que abalaria as raízes de um universo / abalador das raízes de um universo;
- D) que as descobertas científicas indicavam como prováveis / cientificamente identificadoras;
- E) que dela então se tinha / ultrapassado.

22. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Na tentativa de dar concisão, muitas orações adjetivas podem ser substituídas por adjetivos; a opção abaixo em que essa substituição foi corretamente realizada é:

- A) Não há bem que sempre dure / efêmero;
- B) Nem tudo que reluz é ouro / iluminado;
- C) Fatos que se repetem são cansativos / frequentes;
- D) Sentimentos que duram pouco trazem dor / passageiros;
- E) Muitas moedas que são guardadas perdem valor / resguardadas.

23. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Uma reportagem que abordava a delinquência juvenil trazia a seguinte frase: “A maioria desses jovens vivem à custa dos pais”.

A palavra *custa* traz sentido diferente de *custas* no plural, empregada na linguagem jurídica; o exemplo abaixo em que a possível mudança de sentido NÃO ocorre com a passagem do singular para o plural é:

- A) ferro / ferros;
- B) fêria / férias;
- C) cobre / cobres;
- D) humanidade / humanidades;
- E) motivo / motivos.

24. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO / 2019)

Texto 7

“O vôo de Santos Dumont foi fruto de uma idéia revolucionária, assim como os micro-computadores e a rede que hoje chamamos de Internet”.

No texto 7, o segmento “ideia revolucionária” poderia ter trocado a ordem de suas palavras (revolucionária ideia) sem que isso modificasse suas classes gramaticais; a opção abaixo em que isso também ocorre é:

- A) nova escultura;
- B) jovem professora;
- C) imigrante trabalhador;
- D) velho pescador;



E) fanático marxista.

25. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

“Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las.”

Nessa frase, o pronome *-las*

- A) retoma o termo “coisas”.
- B) enfatiza com redundância um termo anterior.
- C) destaca o termo mais importante da frase.
- D) antecipa um termo a ser citado.
- E) refere-se ao vocábulo “curiosidade” para dar coesão.

26. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

Assinale a opção em que a correspondência adjetivo/substantivo está *incorreta*.

- A) doce / doçura.
- B) justa / justiça.
- C) prudente / prudência.
- D) hostil / hostilidade.
- E) Indiferente / indiferência.

27. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

Texto III

“O tempo é a coisa mais preciosa que um homem pode gastar.”

O Texto III mostra uma forma de superlativo. Assinale a frase em que aparece uma outra forma de superlativo.

- A) O tempo é uma coisa bem preciosa.
- B) O tempo é mais precioso que o dinheiro.
- C) Nada é mais precioso que o tempo.
- D) O dinheiro é menos precioso que o tempo.
- E) O tempo é tão precioso quanto o dinheiro.

28. (FGV / SEFIN RO / TÉCNICO TRIBUTÁRIO / 2018)

Todos os segmentos textuais abaixo trazem termos precedidos da preposição de.

Assinale a opção que apresenta o termo cuja preposição é uma exigência de um termo anterior.

- a) “luzes indicadoras de direção”.
- b) “faixa de pedestres”.
- c) “dias de chuva”.
- d) “faixas exclusivas de ônibus”.
- e) “equipamentos de segurança”.



29. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Observe as frases abaixo:

O perigo nuclear iraniano

A revista mensal carioca

Nas frases há a presença de dois adjetivos de tipos diferentes; podemos deduzir que:

- A) a ordem dos adjetivos é completamente aleatória.
- B) no caso de dois adjetivos, um deve vir antes do substantivo.
- C) os adjetivos de nacionalidade são sempre os últimos.
- D) os adjetivos de relação precedem os qualificativos.
- E) adjetivos mais específicos precedem os demais.

30. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- A) “Se a dor de cabeça **nos** chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais.”
- B) “O silêncio eterno desses espaços infinitos **nos** assusta.”
- C) “Ter nascido **nos** estraga a saúde.”
- D) “Tem ideia de quanto mal **nos** fazemos por essa maldita necessidade de falar?”
- E) “São a paixão e a fantasia que **nos** deixam eloquentes.”

31. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Observação

Vivemos tão apressados que estamos perdendo a habilidade de observar detalhadamente o que nos cerca. Por outro lado, somos tão bombardeados por imagens e por estímulos visuais que, para nos proteger do excesso, aprendemos a não perceber o que está em volta, aprendemos a nos proteger. Por isso, a propaganda fica cada vez mais agressiva. Os produtos precisam, a qualquer custo, chamar a atenção do possível comprador, até que sejamos capazes de “ver sem olhar”. Ou seja, mesmo sem estarmos interessados, não podemos escapar de perceber uma imagem de propaganda.

Isso nos tem levado à autoproteção ou a uma atitude passiva, já que não é preciso fazer nenhum esforço, pois a propaganda e as imagens se encarregam de nos invadir.

Entretanto, para apreciar a arte e saber ler imagens, uma primeira habilidade que precisamos renovar, estimular e desenvolver é a observação. Ela deve deixar de ser passiva para tornar-se ativa, voluntária: observo o que quero, porque quero, como quero, da forma que quero, quando quero observar.

Se pedirmos a um amigo que descreva alguém, ele pode dizer genericamente: alto, magro, de meia-idade: ou então ser bem específico: tem aproximadamente 1 metro e oitenta, é magro, está vestido com uma calça azul, camisa branca, tênis, jaqueta de couro marrom, tem cabelos escuros, encaracolados, curtos, olhos azuis, usa costeletas, tem um sinal escuro do lado direito do rosto e cerca de 40 anos.

Essa segunda descrição é mais detalhada e demonstra mais observação. Naturalmente, se eu estiver procurando tal pessoa, a partir dessa descrição detalhada, posso encontrá-la com mais facilidade.

OLIVEIRA, J. e GARCEZ, L. Explicando a Arte. Ed. Nova Fronteira. 2001.



Uma das classes de palavras mais frequentes em descrições é a dos adjetivos que podem indicar estados, características, qualidades ou relações.

Os adjetivos predominantes nos segmentos descritivos são os indicadores de

- A) qualidade.
- B) estado.
- C) traço psicológico.
- D) característica.
- E) relação

32. (FGV / AL-RO / ASSISTENTE LEGISLATIVO / 2018)

Texto 1.

Do Casamento

O casamento foi a maneira que a humanidade encontrou de propagar a espécie sem causar faldatório na vizinhança. As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos e variam de cultura para cultura. Em certas sociedades primitivas o tempo gasto nas preliminares do casamento – corte, namoro, noivado etc. – era abreviado. O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna. Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado, por pressão dos buffets, das lojas de presente e das mulheres, que não admitiam um período pré-conjugal tão curto. O homem precisava aproximar-se dela, cheirar seus cabelos, grunhir no seu ouvido, morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída, bater com o tacape na sua cabeça e arrastá-la para a caverna. (fragmento)

VERÍSSIMO, Luís Fernando, Comédias da Vida Privada. Ed. LPm. 1994.

Assinale a opção que mostra uma substituição **inadequada** para a expressão sublinhada.

- A) “As tradições matrimoniais se transformaram através dos tempos ...” / sucessivamente.
- B) “...o tempo gasto nas preliminares do casamento - ” / pré-matrimonialmente.
- C) “Com o passar do tempo este método foi sendo abandonado,” / cronologicamente.
- D) “...não admitiam um período pré-conjugal tão curto.” / abreviadamente.
- E) “...morder a sua orelha e só então, quando ela estivesse distraída,” / finalmente”

33. (FGV / AL-RO / ADVOGADO / 2018)

“No primeiro semestre **deste** ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país...”

Assinale a opção em que o emprego do pronome demonstrativo sublinhado tem o mesmo valor do apresentado no segmento inicial.

- A) Muitos alunos deixaram de matricular-se em 2018; **este** dado se torna preocupante.
- B) **Esta** semana o Globo publicou uma notícia preocupante sobre as matrículas em universidades privadas.
- C) Rio, Minas Gerais e Espírito Santo são estados onde houve redução do número de matrículas e **neste** último estado a situação/o é mais grave.
- D) **Neste** texto da prova, o jornal mostra preocupação com a redução de calouros nas universidades privadas.



E) Na terceira semana de julho o jornal publicou uma notícia sobre matrículas universitárias; **neste** momento a preocupação era grande com a redução do número de calouros"

34. (FGV / MPE-AL / TÉCNICO / 2018)

"No caixa, outras freguesas perguntaram se ela tinha restaurante."

Nesse trecho, o termo "caixa" passou a ser aparentemente masculino, mas, na verdade, ocorreu aí uma elipse de um termo masculino "o funcionário da caixa."

O substantivo a seguir em que ocorre uma idêntica elipse que causa aparente mudança de gênero é:

- A) o celular / o telefone celular.
- B) o Municipal / o teatro Municipal.
- C) a capital / a cidade capital.
- D) o Palmeiras / o time do Palmeiras.
- E) a lava-jato / a operação lava-jato.

35. (FGV / BANESTES / ASSISTENTE SECURITÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- A) A maior preocupação do homem é a morte;
- B) A criação do homem é ideia de Deus;
- C) A inteligência do homem é infinita;
- D) Os amores do homem são passageiros;
- E) É efêmera a memória do homem.

36. (FGV / BANESTES / ASSISTENTE SECURITÁRIO / 2018)

A frase que NÃO apresenta qualquer forma de superlativação de um adjetivo é:

- A) Sou extraordinariamente paciente desde que as coisas sejam feitas do meu jeito;
- B) A lealdade a um partido reduz o maior dos homens ao nível mesquinho das massas;
- C) O ouro é um metal amarelo ultra-apreciado;
- D) Uma besteira menor, consciente, pode impedir uma besteira grande pra cachorro, inconsciente;
- E) Veja o meu caso: saí do nada e cheguei à extrema pobreza.

37. (FGV / BANESTES / ANALISTA ECONÔMICO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- A) A indústria causou a poluição do rio;
- B) As águas do rio ficaram poluídas;
- C) As margens do rio estão cheias de lama;



- D) Os turistas se encantam com a imagem do rio;
E) Os peixes do rio são bem saborosos.

38. (FGV / BANESTES / TÉCNICO BANCÁRIO / 2018)

A frase em que a substituição dos termos sublinhados por um adjetivo é feita de forma adequada é:

- A) Um beijo de minha mãe fez de mim um pintor / maternal;
B) O importante na obra de arte: o espanto / arteira;
C) Toda arte é imitação da natureza / naturalista;
D) Apreciar os defeitos do próximo é ter talento? / alheios;
E) Avalia-se a inteligência de um indivíduo pela quantidade de incertezas que ele é capaz de suportar / individualista.

39. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

A opção em que a nominalização do segmento sublinhado está **INCORRETA** é:

- A) “busca garantir aos cidadãos o acesso pleno” / busca a garantia aos cidadãos do acesso pleno”;
B) “estabelecendo políticas públicas autoritárias” / com o estabelecimento de políticas públicas autoritárias;
C) “investindo poucos recursos” / com o investimento de poucos recursos;
D) “envolvendo civis em conflitos armados” / com o envolvimento de civis em conflitos armados;
E) “proporcionar uma atuação transparente” / proporção de uma atuação transparente.

40. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Em todos os segmentos abaixo há dois adjetivos para um substantivo, EXCETO em:

- A) “políticas públicas autoritárias”;
B) “serviços públicos essenciais”;
C) “diversas organizações internacionais”;
D) “guerra civil nigeriana”;
E) “posição política favorável”.

41. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.



Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto 2.

“por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal”

“Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa...”

“Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida”.

Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- A) têm sempre por antecedente uma oração;
- B) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- C) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- D) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- E) ligam-se semanticamente a elementos já citados.

42. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ASSISTENTE LEGISLATIVO / 2018)

A relação substantivo / adjetivo que está correta é:

- A) social / socialista;
- B) complexidade / complexa;
- C) organização / organista;
- D) indivíduo / individualidade;
- E) reino / reinado.

43. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

Nas frases abaixo foram feitas substituições de termos de valor adverbial por advérbios equivalentes; a frase em que essa substituição foi adequadamente realizada é:

- A) “A preocupação traz a velhice antes da hora” / prematuramente;
- B) “Criancice a gente faz em qualquer idade” / momentaneamente;
- C) “Envelhecer é o único meio que se descobriu para viver muito tempo” / eternamente;
- D) “Não se pode governar as crianças hoje em dia” / diariamente;
- E) “A melhor forma de emagrecer é ser mãe em tempo integral” / temporariamente.

44. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

A frase em que a palavra sublinhada NÃO corresponde a uma forma diminutiva é:

- A) Certos lugarejos portugueses estão quase sem população masculina;
- B) Devem-se usar os palitos com cuidado;
- C) Anemia é a pouca quantidade de glóbulos vermelhos;
- D) O riacho da pequena Tiradentes estava muito poluído;
- E) A jovem mãe cercava o filho de carinho.



45. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

“O conceito de direitos humanos está sendo transformado num palavrão”. (Boris Casoy)

Nessa frase, o vocábulo “palavrão”, formado com o sufixo -ão, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “palavra chula”. Indique a opção em que todas as palavras receberam um novo significado na forma aumentativa:

- A) cartão – papelão – portão;
- B) homenzarrão – garrafão – caixão;
- C) panelão – colherão – facão;
- D) jarrão – casarão – pratão;
- E) pezão – cabeção – fardão.

46. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / PROFESSOR / 2018)

“Mulheres de certa idade não têm idade certa”. Essa frase do Barão de Itararé mostra que a posição de alguns adjetivos traz modificação de sentido: “certa idade” não é o mesmo que “idade certa”.

O mesmo acontece no seguinte par abaixo:

- A) bom vinho;
- B) resultado fantástico;
- C) sabor primoroso;
- D) ódio intenso;
- E) população pobre.

47. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Assinale a opção em que o adjetivo sublinhado indica uma qualidade ou um defeito do substantivo.

- A) presunto francês.
- B) pintura antiga.
- C) sujeito desprezível.
- D) parede descascada.
- E) pele manchada.

48. (FGV / MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)

O substantivo “mal-entendido” forma o plural da mesma forma que:

- (A) couve-flor;
- (B) quarta-feira;
- (C) guarda-civil;
- (D) alto-falante;
- (E) pão-de-ló.

49. (FGV / ALERJ / ESPECIALISTA / TI / 2017) Adaptada



Cidadãos e *opiniões* são substantivos formados com o sufixo -ão, que fazem seus plurais, respectivamente, como:

- a) escrivão / vulcão;
- b) cristão / mão;
- c) anão / corrimão;
- d) chorão / ancião;
- e) cartão / aldeão.

50. (FGV / IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- a) econômicas-sociais;
- b) econômico-social;
- c) econômica-social;
- d) econômico-sociais;
- e) econômicas-social.

51. (FGV / MPE-BA / ANALISTA / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

- a) certa ocasião;
- b) jornalista estrangeiro;
- c) revolta estudantil;
- d) simples mal-entendido;
- e) observação famosa.

52. (FGV / SEPOG-RO / ANALISTA / 2017)

As preposições podem ser de dois tipos: gramaticais, que são exigidas pela regência de termos anteriores, ou nocionais, que são empregadas para veicular algum sentido.

Assinale a opção em que o termo sublinhado indica uma preposição gramatical.

- a) “construção de moradias” b) “inclinação do terreno”
- c) “a vida dos moradores” d) “áreas de risco”
- e) “período curto de tempo”

53. (FGV / MPE-BA / LETRAS / 2017)

“Esse traço do chinês é até muito conhecido no resto do mundo”.

O mesmo valor semântico do termo “até” se encontra na seguinte frase:

- (A) O cronista viajou até a China;
- (B) O copo ficou cheio até a borda;



- (C) Até os brasileiros gostam da China;
- (D) Li o livro até a página 234;
- (E) Até este mês tudo correu bem.

54. (FGV / IBGE / RECENSEADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo “mais”: (1)“...joga mais luz sobre a origem da vida”; (2)“...uma das mais importantes publicações científicas” e (3) “...será o mais antigo registro de vida na Terra”.

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- a) (1) e (2) “mais” tem valor de intensidade;
- b) (1) e (3) “mais” tem valor de quantidade;
- c) (2) e (3) “mais” tem valor de intensidade;
- d) (2) “mais” tem valor de quantidade indeterminada;
- e) (3) “mais” tem valor de quantidade determinada.

55. (FGV / COMPESA ADVOGADO / 2016)

Em muitos textos, podemos substituir uma oração por uma frase nominal.

Assinale a opção que indica o caso em que essa substituição foi feita de forma **inadequada**.

- a) “Quando a infância morre, seus cadáveres são chamados de adultos”. / Após a morte da infância.
- b) “Nunca é tarde para ter uma infância feliz”. / para a experiência de uma infância feliz.
- c) “Adolescência é a maneira de a natureza preparar os pais para receberem bem o ninho vazio”. / para a boa recepção de um ninho vazio.
- d) “Lar não é onde você vive, mas onde entendem você”. / mas o local de seu entendimento.
- e) “A missão da arte não é copiar a natureza, apenas expressá-la”. / apenas a sua expressão.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	LETRA C
3.	LETRA A
4.	LETRA C
5.	LETRA B
6.	LETRA B
7.	LETRA D
8.	LETRA C
9.	LETRA B
10.	LETRA E
11.	LETRA C
12.	LETRA A
13.	LETRA C
14.	LETRA A

15.	LETRA C
16.	LETRA C
17.	LETRA B
18.	LETRA E
19.	LETRA E
20.	LETRA B
21.	LETRA C
22.	LETRA D
23.	LETRA E
24.	LETRA A
25.	LETRA A
26.	LETRA E
27.	LETRA A
28.	LETRA A

29.	LETRA E
30.	LETRA C
31.	LETRA D
32.	LETRA D
33.	LETRA B
34.	LETRA D
35.	LETRA B
36.	LETRA E
37.	LETRA A
38.	LETRA D
39.	LETRA E
40.	LETRA C
41.	LETRA E
42.	LETRA B



43.	LETRA A
44.	LETRA E
45.	LETRA A
46.	LETRA E
47.	LETRA C

48.	LETRA D
49.	LETRA C
50.	LETRA D
51.	LETRA E
52.	LETRA A

53.	LETRA C
54.	LETRA C
55.	LETRA D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.